

Exercício 1

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir:

PIVETE – Chico Buarque

No sinal fechado
 Ele vende chiclete
 Capricha na flanela
 E se chama Pelé
¹*Pinta na janela*
²*Batalha algum trocado*
 Aponta um canivete
 E até
 Dobra a Carioca, olerê
 Desce a Frei Caneca, olará
 Se manda pra Tijuca
 Sobe o Borel
 Meio se maloca
 Agita numa boca
 Descola uma mutuca
 E um papel
 Sonha aquela mina, olerê
 Prancha, parafina, olará
 Dorme gente fina
 Acorda pinel
 Zanza na sarjeta
 Fatura uma besteira
 E tem as pernas tortas
 E se chama Mané
 Arromba uma porta
 Faz ligação direta
 Engata uma primeira
 E até
 Dobra a Carioca, olerê
 Desce a Frei Caneca, olará
 Se manda pra Tijuca
 Na contramão
 Dança ³*pára-lama*
 Já era ⁴*pára-choque*
 Agora ele se chama
 Emersão
 Sobe no passeio, olerê
 Pega no Recreio, olará
 Não se liga em freio
 Nem direção

No sinal fechado
 Ele transa chiclete
 E se chama pivete
 E pinta na janela

Capricha na flanela
 Descola uma bereta
 Batalha na sarjeta
 E tem as pernas tortas.

DE QUEM SÃO OS MENINOS DE RUA?

Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.

Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. (...) ⁵*Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua.* E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê.

(COLASSANTI, Marina. In: *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.)

(G1 - cotil 2019) Do texto “DE QUEM SÃO OS MENINOS DE RUA”, no trecho “... não existem meninos DE rua. Existem meninos NA rua.” (referência 5), as preposições indicam, respectivamente:

- a) qualificação e localização.
- b) origem e posse.
- c) causa e localização.
- d) conteúdo e origem.

Exercício 2

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A terceira parte de *Um livro de instruções e desenhos de Yoko Ono*, da artista plástica, compositora e escritora Yoko Ono (Tóquio, 1933-), é intitulada “Evento”. Nele, Yoko Ono fornece “instruções” para que seus leitores produzam eventos.

Evento do cheiro I

Envie o cheiro da Lua.

Evento do cheiro II

Envie um cheiro para a Lua.

(ONO, Yoko. *Grapefruit* – A Book of Instruction and Drawings by Yoko Ono. Nova Iorque: Simon & Schuster, 2000[1964].).

(Uffj-pism 1 2019) No texto, há uma mudança de preposições do Evento I para o II, em que o “da” passa a ser “para”. Sobre essas preposições podemos dizer que:

- a) No Evento I, a Lua é a possuidora do cheiro.
- b) No Evento I, a Lua é a mensageira do cheiro.
- c) No Evento I, a Lua é para onde o cheiro é enviado.
- d) No Evento II, a Lua é o agente do envio do cheiro.
- e) No Evento II, a Lua é o lugar onde estava o cheiro.

Exercício 3

(Acafe 2018) Nas frases a seguir, preencha as lacunas com uma das preposições sugeridas entre parênteses e depois assinale a alternativa com a sequência **correta**.

I. Nesse caso, é estranho que o Ministro do Meio Ambiente ignore as informações técnicas _____ que detém a posse. (sobre, com, de)

II. De acordo com as fontes _____ as quais mantive contato ontem, a mudança na legislação eleitoral não valerá para 2018. (com, perante, a)

III. Quando um homem _____ quem eu confiava me disse que havia uma solução para isso, eu acreditei. (a, em, de)

IV. Logo cedo chegaram dois gaúchos pilchados e um vizinho meu recente, _____ cuja procedência não me lembro. (em, de, sobre)

V. Ontem resolvi mandar uma carta à empresa _____ a qual o jornal fez uma longa reportagem, publicada na semana passada. (com, perante, sobre)

- a) sobre - a - de - de - com
- b) de - com - em - de - sobre
- c) sobre - perante - a - em - perante
- d) com - perante - em - sobre - com

Exercício 4

(G1 - col. naval 2017) Em que opção todas as preposições em destaque estão de acordo com a regência do nome?

- a) Por ter sido transferido, o marinheiro foi morar à Rua Martinez, local próximo ao quartel.
- b) Em nosso país, temos ojeriza por guerra, mas temos capacidade para lutar sem medo.

c) Os alunos oriundos de outros Estados ficam curiosos para conhecer Angra dos Reis.

d) Desejoso pela aprovação, este candidato demonstra capacidade para qualquer faina.

e) É preferível não se alimentar do que alimentar-se com produtos nocivos ao organismo.

Exercício 5

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O texto abaixo servirá de base para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Tarde de sábado

A tardezinha de sábado, um pouco cinzenta, um pouco fria, parece não possuir nada de muito particular para ninguém. ¹Os automóveis deslizam; as pessoas entram e saem dos cinemas; os namorados conversam por aqui e por ali; os bares funcionam ativamente, numa fabulosa produção de sanduíches e cachorros-quentes. ²Apesar da fresquidão, as mocinhas trazem nos pés sandálias douradas, enquanto agasalham a cabeça em echarpes de muitas voltas.

Tudo isso é rotina. Há um certo ar de monotonia por toda parte. O bondinho do Pão de Açúcar lá vai cumprindo o seu destino turístico, e moços bem falantes explicam, de lápis na mão, em seus escritórios coloridos e envidraçados, apartamentos que vão ser construídos em poucos meses, com tantos andares, vista para todos os lados, vestíbulos de mármore, tanto de entrada, mais tantas prestações, sem reajustamento – o melhor emprego de capital jamais oferecido! (...)

Andam barquinhos pela baía, com um raio de sol a brilhar nas velas; há uns pescadores carregados de linhas, samburás, caniços, muito compenetrados da sua perícia; há famílias inteiras que não se sabe de onde vêm nem se pode imaginar para onde vão, e que ocupam muito lugar na calçada, com a boca cheia de coisas que ³devem ser balas, caramelos, pipocas, que passam de uma bochecha para a outra e lhes devem causar uma delícia infinita.

(Cecília Meireles. Texto extraído do livro *Escolha o seu sonho*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002. Fragmento.)

5. (G1 - cp2 2015) Releia a seguinte passagem do texto:

“(…) devem ser balas, caramelos, pipocas, que passam de uma bochecha para a outra e lhes devem causar uma delícia infinita.” (referência 3).

As preposições, em português, além de sua função de conectivos, servem também para expressar relações de sentido no texto. Assinale a alternativa que contém a relação expressa, respectivamente, pelas preposições sublinhadas no trecho anterior.

- a) Tempo e tempo.

b) Lugar e finalidade.

c) Lugar e lugar.

d) Modo e finalidade.

Exercício 6

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

VELHO MARINHEIRO

Homenagem aos marinheiros
de sempre... e para sempre.

²⁸Sou marinheiro porque um dia, muito jovem, estendi meu braço diante da bandeira e jurei lhe dar minha vida.

Naquele dia de sol a pino, com meu novo uniforme branco,

²¹senti-me homem de verdade, como se estivesse dando adeus aos tempos de garoto. ²⁹Ao meu lado, as vozes de outros jovens soavam em uníssono com a minha, vibrantes, e terminamos com emoção, de peitos estufados e orgulhosos. ⁵Ao final, minha mãe veio em minha direção, apressada em me dar um beijo.

²⁰Acariciou-me o rosto e disse que eu estava lindo de uniforme.

⁶O dia acabou com a família em festa; ¹¹eu lembro-me bem, fiquei de uniforme até de tarde...

Sou marinheiro, porque aprendi, naquela Escola, o significado nobre de companheirismo. ⁷Juntos no sofrimento e na alegria, um safando o outro, leais e amigos. Aprendi o que é civismo, respeito e disciplina, no princípio, exigidos a cada dia; depois, como parte do meu ser e, assim, para sempre. ²³A cada passo havia um novo esforço esperando e, depois dele, um pequeno sucesso. ²⁶Minha vida, agora que olho para trás, foi toda de pequenos sucessos. A soma deles foi a minha carreira.

¹⁹No meu primeiro navio, logo cedo, percebi que era novamente aluno. Todos sabiam das coisas mais do que eu havia aprendido. Só que agora me davam tarefas, incumbências, e esperavam que eu as cumprisse bem. ²Pouco a pouco, passei a ser parte da equipe, a ser chamado para ajudar, a ser necessário. ⁸Um dia vi-me ensinando aos novatos ¹²e dei-me conta de que me tornara marinheiro, de fato e de direito, um profissional! ³²O navio passou a ser minha segunda casa, onde eu permanecia mais tempo, às vezes, do que na primeira. Conhecia todos, alguns mais até do que meus parentes. Sabia de suas manhas, cacoetes, preocupações e de seus sonhos. Sem dar conta, meu mundo acabava no costado do navio.

⁹A soma de tudo que fazemos e vivemos, pelo navio, ¹⁴é uma das coisas mais belas, que só há entre nós, em mais nenhum outro lugar. ²⁴Por isso sou marinheiro, porque sei o que é espírito de navio.

Bons tempos aqueles das viagens, dávamos um duro danado no mar, em serviço, postos de combate, adestramento de guerra, dia e noite. ³⁰O interessante é que em toda nossa vida, ¹⁵quando buscamos as boas recordações, elas vêm desse tempo, das viagens e dos navios. ¹⁶Até ¹³as durezas por que passamos são saborosas ¹ao lembrar, talvez porque as vencemos e fomos adiante.

É aquela história dos pequenos sucessos.

A volta ao porto era um acontecimento gostoso, sempre figurando a mulher. Primeiro a mãe, depois a namorada, a noiva, a esposa. Muita coisa a contar, a dizer, surpresas de carinho. A comida preferida, o abraço apertado, o beijo quente... e o filho que, na ausência, foi ensinado a dizer papai.

³¹No início, eu voltava com muitos retratos, principalmente quando vinha do estrangeiro, depois, com o tempo, eram poucos, até que deixei de levar a máquina. ¹⁰Engraçado, ²²você já perceberam que marinheiro velho dificilmente baixa a terra com máquina fotográfica? Foi assim comigo.

³⁴Hoje os navios são outros, os marinheiros são outros - sinto-os mais preparados do que eu era - mas a vida no mar, as viagens, os portos, a volta, estou certo de que são iguais. Sou marinheiro, por isso sei como é.

Fico agora em casa, querendo saber das coisas da Marinha. E a cada pedaço que ouço de um amigo, que leio, que vejo, me dá um orgulho que às vezes chega a entalar na garganta. ⁴Há pouco tempo, voltei a entrar em um navio. Que coisa linda! ³⁵Sofisticado, limpíssimo, nas mãos de uma tripulação que só pode ser muito competente para mantê-lo pronto. ³³Do que me mostraram eu não sabia muito. Basta dizer que o último navio em que servi já deu baixa. ¹⁷Quando saí de bordo, parei no portaló, voltei-me para a bandeira, inclinei a cabeça... e, minha garganta entalou outra vez.

Isso é corporativismo; não aquele enxovalhado, que significa o bem de cada um, protegido à custa do desmerecimento da instituição; mas o puro, que significa o bem da instituição, protegido pelo merecimento de cada um.

²⁷Sou marinheiro e, portanto, sou corporativista.

Muitas vezes ²⁵a lembrança me retorna aos dias da ativa e morro de saudades. ¹⁸Que bom se pudesse voltar ao começo, vestir aquele uniforme novinho — até um pouco grande, ainda recordo — Jurar Bandeira, ser beijado pela minha falecida mãe...

³Sei que, quando minha hora chegar, no último instante, verei, em velocidade desconhecida, o navio com meus amigos, minha mulher, meus filhos, singrando para sempre, indo aonde o mar encontra o céu... e, se São Pedro estiver no portaló, direi:

– Sou marinheiro, estou embarcando.

Autor desconhecido. In: *Língua portuguesa: leitura e produção de texto*. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, Escola Naval, 2011. p. 6-8)

Glossário

- Portaló: abertura no casco de um navio, ou passagem junto à balaustrada, por onde as pessoas transitam para fora ou para dentro, e por onde se pode movimentar carga leve.

(Esc. Naval 2013) Na epígrafe, “Homenagem aos marinheiros / de sempre... e para sempre.”, qual o valor semântico estabelecido pelas preposições destacadas?

a) Tempo e finalidade.

b) Restrição e direção.

c) Consequência e temporalidade.

d) Propriedade e destinação.

e) Especificação e instrumento.

Exercício 7

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Trem de aço

¹Viajar de trem me dá saudade de coisas que não vivi. É também diante de um trem, estando eu dentro ou fora dele, que revejo cenas que não presenciei e histórias que incluem pessoas que nem sempre conheci. ²Gente esperando na plataforma, dando adeus aos amigos, beijando a namorada, enxugando uma lágrima, mas fingindo sorrir. São como muitas imagens que povoam os nossos sonhos e que, ³ao nos lembrarmos delas, ficamos em dúvida sobre sua vivência real ou sonhada. Se estou dentro de um deles, imediatamente me acomodo junto à janela, para ver o desfile das pequenas cidades, as crianças acenando, as mulheres suspendendo por um instante o que estão fazendo ⁴e assim, com os olhos cheios de sonhos, se postarem nas janelas e nos quintais, suspirando por uma vida bonita como uma viagem de trem.

[...]

Uma viagem, qualquer uma, curta ou longa, seja por um meio, seja por outro, sempre nos deixa imagens de vida que ficam para sempre. Mas as que fazemos de trem perduram muito além das outras. Num avião, por exemplo, não temos paisagem. É como se viajássemos dentro de um tubo de ensaio. Num navio existe sempre a monótona solidão do oceano que parece não ter fim. ⁵O trem, ao contrário, nos enriquece os olhos e a imaginação, com as múltiplas imagens desfilarando diante de nós, como no cinema. Muitas vezes viajei no “trem de aço”, como era chamado o comboio que fazia o trajeto entre São Paulo e Rio, ainda que o nome oficial fosse Santa Cruz. Quantos enredos foram vividos ali, ⁶nas viagens quase semanais que eu fazia para participar do Grande Teatro. Muitas na companhia ocasional de Caymmi, do Cyro Monteiro, da Aracy de Almeida, entre outros. No carro-restaurante rolavam uísque e boas histórias. ⁷Fui testemunha de romances que começaram e que terminaram nessas viagens. Quantas lágrimas felizes e infelizes vertidas na madrugada. Numa dessas viagens presenciei a bofetada de uma amante, indignada e raivosa com suposta traição, em seu parceiro. E em meio a essas cenas, quando nos dávamos conta, já era dia claro. Então corríamos às nossas cabines, para um simples cochilo que fosse e que nos devolvesse uma aparência melhor para enfrentar o dia que estava começando. Muitos de nós viajávamos de trem por economia. Outros, por medo de voar, como o próprio Cyro Monteiro, que chamava o trem de “avião dos covardes”. [...]

(CARLOS, Manoel. *Revista Veja Rio*, Editora Abril, 31/10/12, p. 130.)

(G1 - cp2 2013) Preposições são conectivos que, em determinados contextos, expressam diferentes relações de

sentido. Por vezes, no entanto, esvaziam-se de sentido para complementar termos.

Assinale a alternativa em que a preposição destacada apenas complementa um termo, sem expressar relação de sentido:

a) “Viajar **de** trem me dá saudade de coisas que não vivi.” (ref. 1)

b) “(...) e assim, **com** os olhos cheios de sonhos, se postarem nas janelas e nos quintais (...)” (ref. 4)

c) “Fui testemunha **de** romances que começaram e que terminaram nessas viagens (...)” (ref. 7)

d) “(...) nas viagens quase semanais que eu fazia **para** participar do Grande Teatro.” (ref. 6)

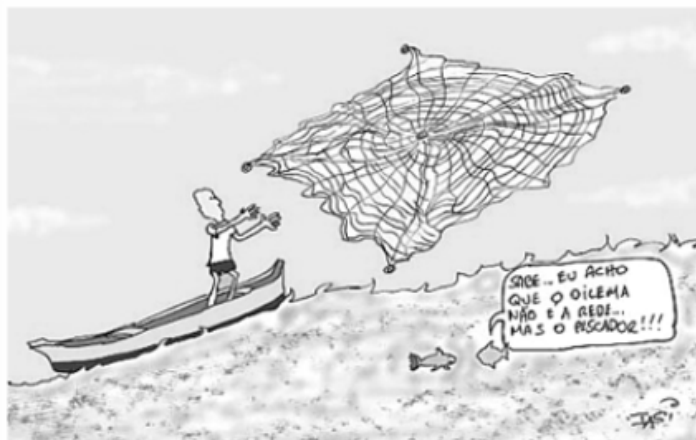
Exercício 8

(Unicamp 2021) **Texto 1**

O dilema das redes (2020) aborda um dilema comum em documentários desse tipo. É, sem dúvida, importante a denúncia vinda dos empresários desse setor que lucraram muito com a criação de empresas digitais que monopolizam as redes: a revelação de seu funcionamento, de seus preocupantes efeitos sobre as pessoas e de sua perniciosa influência em processos políticos – uma espécie de crise de consciência. Contudo, eles parecem não entender exatamente que são eles os protagonistas. Empenhados em desenvolver uma “ferramenta” capaz de integrar as pessoas, viram-se enredados nessa rede cuja finalidade era prender a atenção e servir de plataforma de *marketing*.

Ora, é evidente que são empresas que querem lucros, portanto, não são exatamente “ferramentas”. O documentário afasta a resposta simples de que o produto que vendem são os dados capturados por essas plataformas. Elas funcionam mapeando comportamentos e padrões de modo a dirigir a oferta do produto com um alto grau de certeza de consumo. E é aqui que a discussão fica interessante: qual é, afinal, o produto? A resposta do documentário é simples: nós.

Texto 2



[Sabe...Eu acho que o dilema não é a rede... mas o pescador!!!]

(Adaptado de Mauro Iasi, *O dilema do dilema das redes: a internet é o ópio do povo*. Blog da Boitempo. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/o-dilema-do-dilema-das-redes-a-internet-e-o-opio-do-povo/>. Acessado em 10/10/2020.)


a) Considerando o primeiro parágrafo do texto 1, indique dois substantivos a que a expressão “viram-se enredados” se refere.

b) Considere a charge (Texto 2) e, com base na finalidade das “ferramentas” (discutidas no primeiro e no segundo parágrafos do Texto 1), explique por que o dilema não é da rede.

Exercício 9

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Exemplo de gentileza, porteiro que cumprimenta alunos um a um em MT faz sucesso na web após ser filmado por pai de aluna

O porteiro Leônidas Alves Pereira, que trabalha em uma escola particular em Sinop, a  de Cuiabá, ficou famoso nas redes sociais por causa de um vídeo gravado pelo pai de uma aluna, que mostra o trabalhador, no portão, recepcionando os alunos. Ele cumprimenta os estudantes um a um.

Impressionado com a gentileza do porteiro, Gledson Geuda filmou a cena e publicou as imagens na página dele no Facebook.

O pai da aluna disse que fez o vídeo a pedido da filha, que todas as vezes que passa pelo portão é chamada de campeã.

"Eu achei interessante e fiquei reparando. E, naquela manhã, resolvi gravar para mostrar para as outras pessoas que um simples bom dia pode animar o outro", disse.

O vídeo gravado em uma das entradas da escola já teve quase 6 milhões de visualizações. Leônidas disse que sente prazer em trabalhar na escola e que se sente renovado com o cumprimento que dá a cada criança que passa por ele. É como se alguns anos de vida lhe fossem acrescentados.

"A gente não cansa, né? Quanto mais você dá bom dia para uma criança ou um adolescente, parece que você sente mais renovado. É uma coisa muito boa", disse Leônidas.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/02/08/exemplo-de-gentileza>. Acesso em: 28 jan. 2019.

(G1 - ifmt 2020) De acordo com a norma culta da língua portuguesa, os substantivos são classificados, quanto ao gênero, de diversas formas. Sendo assim, o termo “criança” (último parágrafo) é classificado como:

- a) biforme.
- b) comum de dois gêneros.
- c) epiceno.
- d) sobrecomum.
- e) simples.

Exercício 10

(G1 - ifmt 2020) A exemplo da palavra “visualizações” (5º parágrafo), que representa o plural de “visualização”, e considerando que nem todas as palavras terminadas em “ão” são flexionadas da mesma forma, assinale a alternativa que contém **INADEQUAÇÃO** quanto ao plural dos substantivos previsto na norma culta.

- a) limão – limões; alemão – alemães.

b) região – regiões; nação – nações.

c) coração – corações; pão – pães.

d) religião – religiões; órfão – órfãos.

e) cidadão – cidadãos; irmão – irmãos.

Exercício 11

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O resto é silêncio

Miriam Leitão*

¹Ouvi o silêncio e o que ele me disse foi devastador. ²O silêncio é pior do que as palavras duras, porque é possível instalar nele todos os medos. É o nada e nele os temores desenham fantasias que podem nos aprisionar.

Prefiro palavras e que elas explicitem o rancor e os ressentimentos, e que façam cobranças, e que sejam implacáveis. O silêncio será pior porque ele é o terreno do desconhecido, do que se imagina, e do que se teme.

Tente ficar em silêncio por mais tempo que o descanso e veja que ele crescerá sobre você. Imagine o que é ser posto diante do silêncio: você e ele e nada mais. ³Os minutos passam como se fossem horas. ⁴As horas imitam os dias. O tempo se alonga, aprisiona e oprime.

Ele pode ser o som da calma, da paz e do descanso. Mas pense no silêncio da pergunta sem resposta, do carinho não correspondido, do ⁵apelo sem clemência, da ofensa deliberada, da correspondência que não chega. Pense no silêncio como o avesso do diálogo, como um grande e vasto espelho no qual você vê suas impossibilidades e seus erros. E a espera sem data.

⁶Há silêncios libertadores. Ao fim de uma grande tensão, quando, em ambiente acolhedor, você entrega seus ouvidos à calma. ⁷Há silêncios que aprisionam quando, em ambiente hostil, você tenta inutilmente buscar os sons que informem e situem. Bom é o silêncio que acolhe, acaricia e pacifica, mas tantas vezes é preciso lidar com o que nega, inquieta, rejeita.

⁸A noite apagou todos os sons, fez dormir as criaturas, acalmou o mundo, mas você inquieto acorda insone e tem como companhia para os ouvidos, o nada. Você vasculha o espaço em busca de algo e não há o que o socorra. É do que falo e o que temo: o nada áspero, o nada negativo, o nada nada. Fuja desse silêncio, porque ele desengana os apaixonados, inquieta os inseguros, adoece os aflitos.

Há o bom silêncio, como na manhã de um dia encapsulado no tempo, em que ⁹o sol já iluminou a paisagem verde, você abre a janela sobre o vale, confere os telhados terrosos e descansa os olhos sobre a amplitude. ¹⁰Talvez algum pássaro emita um som, mas isso só vai confirmar a paz que cerca, acaricia, acalma. O mesmo nada e abstrato pode ferir ou enternecer. Pode ser o descanso ou o desassossego. Eu escolheria para oferecer aos amigos que tenho o melhor dos silêncios, o da esperança da proteção contra os ruídos de um tempo sem trégua. E assim, juntos, ficaríamos em silêncio calmo à espera do recomeço.

*Miriam Leitão é jornalista e escritora. Escreve crônicas aos sábados como colaboradora do Blog. Sábado, 27/08/2016, às 09:52.

(G1 - ifsc 2017) Ainda considerando o texto, assinale a alternativa CORRETA.

a) Nas orações “A noite apagou todos os sons” (ref. 8) e “há silêncios que aprisionam” (ref. 7), não há sujeito.

b) Em “o sol já iluminou a paisagem verde” (ref. 9), há dois substantivos.

c) Em “Os minutos passam como se fossem horas” (ref. 3), a palavra em destaque estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

d) Em “apelo sem clemência” (ref. 5), o vocábulo em destaque poderia ser substituído por “urgência”, sem que houvesse alteração de sentido.

e) Ao afirmar que “as horas imitam os dias” (ref. 4), a autora faz referência aos dias que passam depressa demais em sua vida.

Exercício 12

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Onde mora sua muiteza?

A infância é um lugar complexo. Para quem já cresceu, foi aquele espaço em que moramos quando ainda não tínhamos muita memória. Aqueles dias e noites que se sucediam sem grandes planos em um corpo que mudava diariamente. Muito grande. Muito pequeno. Muito alto. Muito baixo.

Quando criança, entediada, ¹Alice seguiu um coelho até sua toca e lá se viu em um espaço totalmente novo. Um espaço onírico que reproduzia suas ansiedades e ensinava-lhe a buscar dentro de si mesmos recursos que lhe permitissem seguir em frente. Tentando fazer sentido do espaço onde se encontrava, Alice foi protagonista de uma experiência fantástica de descoberta. Ela descobriu que viver não é fácil, às vezes a vida é um jogo, mas mesmo assim vale a pena.

²Anos mais tarde, já adulta, prestes a embarcar em um casamento arranjado, com um noivo patético, Alice se deixa conduzir novamente a esse espaço que lhe é familiar, mas do qual não lembra quase nada. ³É um lugar que fica no jardim, no buraco de uma árvore e, pasmem, onde mora um coelho de cartola e relógio!

⁴É lá que ela, lembrando aos poucos de que já os conhecia, encontra velhos amigos que são rápidos em tecer críticas a seu respeito, dizendo, inclusive, que ela é a Alice “errada”. ⁵Mas é a crítica do Chapeleiro Maluco que a atinge em cheio: *“você não é a mesma de antes, você era muito mais “muita”*; ⁶*“você perdeu sua muiteza. Lá dentro. Falta alguma coisa.* De todas as coisas que Alice esqueceu de compreender desse lugar, talvez essa seja a

que faça mais sentido. ⁷Talvez isso explique tudo. Talvez tenha sido isso que ela fora até lá buscar.

A criança que fomos ocupa um espaço dentro de nós, nesse acúmulo de experiências que é a vida. ⁸É nesse espaço que guardamos os joelhos ralados, as descobertas, os medos, a alegria e a força que nos impulsiona para a frente. Há espaços mais sombrios, outros mais claros. Muitos de nós já esqueceram o caminho para esse lugar. Estamos ocupados demais com as coisas grandes para tentar encontrar uma toca de coelho que nos leve para dentro da terra. Então vivemos assim, sempre muito ocupados, sempre muito atrasados, com coisas sérias e importantes a fazer. E vagamos. ⁹Vagamos pelo mundo com alguma coisa faltando. Lá dentro.

É na infância que mora a nossa muiteza. E é para lá que devemos voltar para encontrá-la, sempre que essa pantomima a qual chamamos de vida adulta nos puxa e empurra forte demais.

LHULLIER, Luciana. Onde mora sua muiteza? In: *No coração da floresta* (blog). 08 out. 2013 (adaptado). Original disponível em: <<https://contesdesfee.wordpress.com/page/2/>>.

Acesso: 05 ago. 2016.

Vocabulário:

Onírico: de sonho e/ou relativo a sonho.

Pantomima: representação teatral baseada na mímica (ou seja, em gestos corporais); por extensão, situação falsa, representação, ilusão, fraude.

Patético: que provoca sentimento de piedade ou tristeza; indivíduo digno da piedade alheia.

(G1 - ifsul 2017) Desde o título, a autora faz referência ao substantivo “muiteza”, espécie de neologismo derivado da palavra “muita”, empregada no texto com valor de adjetivo. Com base nos conhecimentos referentes à ortografia da língua portuguesa, o que é correto afirmar a respeito da grafia de “muiteza”?

a) Segue a regra de ortografia de substantivos abstratos formados a partir de adjetivos, a exemplo de beleza, pobreza e leveza.

b) Segue a regra de ortografia de substantivos e adjetivos femininos, a exemplo de proeza, repreza e milaneza.

c) Deveria seguir a mesma regra ortográfica que determina a grafia de palavras femininas como marquesa, holandesa e sobremesa.

d) Deveria seguir a regra ortográfica de palavras como surpresa, despesa e represa.

Exercício 13

(G1 - ifal 2016) O texto abaixo é referência para a questão a seguir.

“Aliás versos não se escrevem para leitura de olhos mudos.

Versos cantam-se, urram-se, choram-se. Quem não souber cantar

não leia Paisagem nº 1. Quem não souber urrar não leia Ode ao Burguês. Quem não souber rezar, não leia Religião. Desprezar: A Escalada. Sofrer: Colloque Sentimental. Perdoar: a cantiga do berço, um dos solos de Minha Loucura, das Enfibraturas do Ipiranga. Não continuo. Repugna-me dar a chave de meu livro. Quem for como eu tem essa chave.”

Mário de Andrade. *Literatura Comentada*, p.131. Ed. Nova Cultural Ltda.

Tomando como base esse texto de Mário de Andrade, assinale a única alternativa falsa quanto às classes de palavras e suas flexões no uso da língua.

- a) Os verbos “escrever”, “cantar”, “urrar” e “chorar” têm como sujeito o substantivo “Versos”, por isso estão no plural.
- b) Em: “Versos cantam-se, urram-se, choram-se.”, o pronome “se” é índice de indeterminação do sujeito.
- c) A vírgula, em: “Quem não souber rezar, não leia Religião.”, de acordo com os aspectos básicos da pontuação, está empregada indevidamente, uma vez que não se separa o sujeito do predicado.

d) Os substantivos “Escalada”, “Colloque” e “cantiga” são, respectivamente, núcleos dos objetos diretos do verbo “ler”, subentendido em: “Desprezar: A Escalada. Sofrer: Colloque Sentimental. Perdoar: a cantiga do berço...”

e) Se substituirmos a preposição “a”, em: “Ode ao Burguês”, pela preposição “de”, teremos o sentido de finalidade alterado para o sentido de posse.

Exercício 14

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder a(s) questão(ões), leia as opiniões em relação ao projeto de adaptação que visa facilitar obras de Machado de Assis.

TEXTO 1

Isso é um assassinato e eu endosso. A autora [da adaptação] quer que a Academia se manifeste. Para ela, vai ser a glória. Mas vários acadêmicos se manifestaram. Eu me manifestei. Há temas em que a instituição não pode se baratear. Essa mulher quer que nós tenhamos essa discussão como se ela estivesse propondo a ressurreição eterna de Machado de Assis, como se ele dependesse dela. Confio na vigilância da sociedade. Vamos para a rua protestar.

(Nélida Piñon. <http://entretenimento.uol.com.br>)

TEXTO 2

É melhor que o sujeito comece a ler através de uma adaptação bem feita de um clássico do que seja obrigado a ler um texto ilegível e incompreensível segundo a linguagem e os parâmetros culturais atuais. Depois que leu a adaptação, ele pode

pegar o gosto, entrar no processo de leitura e eventualmente se interessar por ler o Machado no original. Agora, dar uma machadada em um moleque que tem PS3, Xbox, 1000 canais a cabo e toda a internet à disposição é simplesmente burrice.

(Ronaldo Bressane. <http://entretenimento.uol.com.br>)

TEXTO 3

Não defenderia, jamais, que Secco [autora da adaptação] fosse impedida de realizar seu projeto, mas não me parece que a proposta devesse merecer apoio do Ministério da Cultura e ser realizada com a ajuda de leis que, afinal, transferem impostos para a cultura. Trata-se, na melhor das hipóteses, de ingenuidade; na pior, de excesso de “sagacidade”. Não será a adulteração de obras, para torná-las supostamente mais legíveis por ignorantes, que irá resolver o problema do acesso a textos literários históricos – mesmo porque, adulterados, já terão deixado de ser o que eram.

(Marcos Augusto Gonçalves. <http://www.folha.uol.com.br>)

(Unifesp 2015) Examine a passagem do texto 2:

“e eventualmente se interessar por ler o **Machadão** no original. Agora, dar uma **machadada** em um moleque”

Os dois termos em destaque, derivados por sufixação, reportam a Machado de Assis. Tal recurso atribui aos substantivos, respectivamente, sentido de

- a) pejo e intimidade.
- b) ironia e simpatia.
- c) humor e reverência.
- d) simpatia e ironia.
- e) tamanho e humor.

Exercício 15

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O texto abaixo servirá de base para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Para comer depois

Na minha cidade, nos domingos de tarde, as pessoas se põem na sombra com faca e laranjas. Tomam a fresca¹ e riem do rapaz de bicicleta, a campainha desatada, o aro enfeitado de laranjas: ‘Eh bobagem!’

Daqui a muito progresso tecno-ilógico, quando for impossível detectar o domingo pelo sumo das laranjas no ar e bicicletas, em meu país de memória e sentimento,

basta fechar os olhos:
é domingo, é domingo, é domingo.

¹tomar a fresca: refrescar-se ao ar livre nos dias mais quentes.

(Adélia Prado. Disponível em
<http://errancia.wordpress.com/2006/03/06/para-comer-depois/>)

(G1 - cp2 2015) Dos substantivos a seguir, o único que foi usado, no texto, com sentido conotativo é

- a) “cidade” (verso 1).
- b) “domingos” (verso 1).
- c) “tarde” (verso 1).
- d) “país” (verso 9).

Exercício 16

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos transe, imaginários e verídicos, que lhe agitam a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenilidade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

(Massaud Moisés. *A literatura brasileira através dos textos*, 2004. Adaptado.)

(Unifesp 2014) Os substantivos do texto derivados pelo mesmo processo de formação de palavras são:

- a) juvenilidade e timidez.
- b) geração e byroniano.
- c) reflexo e imaginários.
- d) prematuramente e autobiográfico.
- e) saudade e infantil.

Exercício 17

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) aborda(m) um fragmento de um artigo de Mônica Fantin sobre o uso dos *tablets* no ensino, postado na seção de blogs do jornal *Gazeta do Povo* em 16.05.2013:

Tablets nas escolas

Ou seja, não é suficiente entregar equipamentos tecnológicos cada vez mais modernos sem uma perspectiva de formação de qualidade e significativa, e sem avaliar os programas anteriores. O risco é de cometer os mesmos equívocos e não potencializar as

boas práticas, pois muda a tecnologia, mas as práticas continuam quase as mesmas.

Com isso, podemos nos perguntar pelos desafios da didática diante da cultura digital: o *tablet* na sala de aula modifica a prática dos professores e o cotidiano escolar? Em que medida ele modifica as condições de aprendizagem dos estudantes?

Evidentemente isso pode se desdobrar em inúmeras outras questões sobre a convergência de tecnologias e linguagens, sobre o acesso às redes na sala de aula e sobre a necessidade de mediações na perspectiva dos novos letramentos e alfabetismos nas múltiplas linguagens.

Outra questão que é preciso pensar diz respeito aos conteúdos digitais. Os conteúdos que estão sendo produzidos para os *tablets* realmente oferecem a potencialidade do meio e sua arquitetura multimídia ou apenas estão servindo como leitores de textos com os mesmos conteúdos dos livros didáticos? Quem está produzindo tais conteúdos digitais? De que forma são escolhidos e compartilhados?

Ou seja, pensar na potencialidade que o *tablet* oferece na escola — acessar e produzir imagens, vídeos, textos na diversidade de formas e conteúdos digitais — implica em repensar a didática e as possibilidades de experiências e práticas educativas, midiáticas e culturais na escola ao lado de questões econômicas e sociais mais amplas. E isso necessariamente envolve a reflexão crítica sobre os saberes e fazeres que estamos produzindo e compartilhando na cultura digital.

(Tablets nas escolas. www.gazetadopovo.com.br. Adaptado.)

(Unesp 2014) No último período do texto, os termos *saberes* e *fazeres* são

- a) adjetivos.
- b) pronomes.
- c) substantivos.
- d) advérbios.
- e) verbos.

Exercício 18

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Apesar da paranoia dos ricos, 85% dos refugiados estão em países pobres

por Leonardo Sakamoto

As imagens de crianças separadas dos pais pelo governo dos Estados Unidos ao tentarem entrar de forma ilegal no país provocaram comoção internacional. Os vídeos que circularam pela imprensa norte-americana mostram montes delas, enjauladas, chorando. Antes, as famílias permaneciam unidas em centros de detenção.

¹Durante a campanha de Donald Trump à Presidência, o tema da migração ganhou destaque com o então candidato, culpando os trabalhadores estrangeiros por desgraças que acontecem em solo

norte-americano – de estupro ao tráfico de drogas. Desde então, está obsessivo com o prolongamento do muro, isolando o México dos Estados Unidos e chegou a anunciar o veto à entrada de muçulmanos.

²Corporações de países ricos ou em desenvolvimento superexploram territórios na periferia do mundo ou seus governos promovem conflitos armados em nome de recursos naturais ou de interesses geopolíticos. Comunidades sofrem com isso e são obrigadas a deixar suas casas. Daí vão bater às portas de países ricos ou em desenvolvimento, mas nem todos os recebem de braços abertos, apesar de serem cúmplices do sistema que os expulsou.

Em todo o mundo, culpamos os migrantes por roubar empregos, trazer violência, sobrecarregar os serviços públicos porque é mais fácil jogar a responsabilidade em quem não tem voz (apesar de darem braços para gerarem riqueza para o lugar em que vivem) do que criar mecanismos para trazê-los para o lado de dentro do muro que os separa da dignidade ou políticas para evitar e reduzir conflitos em suas terras de origem.

³Qualquer pessoa que estuda migração sabe que esse fluxo de gente tem sido fundamental para a economia do centro rico. Países desenvolvidos, como os Estados Unidos, apesar de venderem o discurso de que querem barrar a migração não-autorizada, sabem que dependem dela para ajudar a regular seu custo da mão de obra. É cômodo deixar uma massa de pessoas ao largo dos direitos por serem invisíveis, mas com muitos deveres e baixa remuneração. Mas o que são favelas e cortiços senão campos de refugiados econômicos?

O relatório "Tendências Globais", do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), mostra que 85% dos refugiados estão nos países em desenvolvimento, muitos dos quais são extremamente pobres e recebem pouco apoio para cuidar dessas populações. Outro dado importante: Quatro em cada cinco refugiados permanecem em locais vizinhos aos de seus de origem.

Semelhante à questão da violência urbana em cidades como o Rio: quem sofre as consequências são os pobres, mas os ricos acham que são eles os principais atingidos.

O número de pessoas forçadas a deixarem suas casas – deslocando-se internamente em seu país ou buscando refúgio fora – chegou a 68,5 milhões em 2017, de acordo com o Acnur, o que significa 2,9 milhões a mais que no ano anterior. O principal grupo continua sendo os da Síria (12,6 milhões), seguido por Afeganistão, Sudão do Sul, Mianmar (por conta da violência contra a minoria rohingya) e Somália.

No Brasil, como relata Patrícia Campos Mello, na Folha de S. Paulo, desta terça (19), mais que dobrou o número de refugiados, dos que pediram refúgio e daqueles que estão com permissão temporária de residência. Em 2017, foram 148.645 pessoas, principalmente por conta da crise humanitária venezuelana. É normal que tenhamos medo daquilo ou daqueles que não conhecemos bem. Daquilo que é "de fora". Mas esse medo é infundado, equivocado, preconceituoso. ⁴Os migrantes estrangeiros vêm buscar oportunidades de vida que não são encontradas em seu país, fugindo de guerras ou de desastres naturais. E muitos também vieram atendendo a um chamado por mão de obra. Sim, esse fluxo migratório respondeu à demanda por força de trabalho no Brasil, que cresceu até o começo desta

década. Determinadas ocupações já não são preenchidas apenas por brasileiros, como empregadas domésticas, costureiras, operários da construção civil e de frigoríficos. ⁵E há jovens brasileiros de classes mais baixas que não querem ser costureiros ou empregadas domésticas. Preferem se aventurar como atendentes de telemarketing, que é o novo proletariado urbano. Todos estão produzindo riqueza por aqui. Mas sob a perspectiva mal informada de parte da população, contudo, eles vêm "roubar" empregos. Isso quando o preconceito não descamba para a paranoia de que todos sejam ladrões de relógios, joias, carros e casas.

A verdade é que muita gente, de Roraima a São Paulo, passando por Brasília, quando questionada, não sabe de onde vem o incômodo que sente ao constatar centenas de venezuelanos andando nas ruas. Mas se fossem loiros escandinavos ricos pedindo estada ao contrário de indígenas pobres, a história seria diferente. Ou seja, para muita gente, o problema é racismo e preconceito de classe mesmo. Com todas as letras.

O governo federal demora para viabilizar e financiar estruturas de acolhida, apoio e intermediação oficial de mão de obra de modo a evitar a superexploração e o trabalho escravo de venezuelanos, bolivianos, paraguaios, haitianos, chineses que acontece em oficinas de costura, canteiros de obras e até pastelarias. A mobilidade deveria ser livre em todo o planeta. Afinal, se o capital não vê fronteiras, os trabalhadores também deveriam não ser barrados nelas. Ou morrer afogados ou à bala enquanto tentam ultrapassá-las.

Os mais irônicos é que a decisão do presidente norte-americano de abandonar o Acordo de Paris, o que foi um retrocesso no combate às mudanças climáticas, vai contribuir no médio e longo prazo com o crescimento de outro tipo de refugiado: o ambiental. Pois, à medida em que o nível do mar subir, tempestades e furacões destruirão áreas inteiras, secas e nevascas acabarem com criações de animais e plantações, vai aumentar o número daqueles que são obrigados a sair de casa para sobreviver. O problema é que, no limite, não temos outro planeta para nos refugiar se este der errado.

*Disponível em:

<https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2018/06/19/apesar-da-paranoia-dos-ricos-85-dosrefugiados-estao-em-paises-pobres/>. Acesso em: 31 ago. 2018.

(G1 - ifsc 2019) Leia com atenção as alternativas abaixo, considerando V (verdadeiro) ou F (falso):

- I. Em: “Durante a campanha de Donald Trump à Presidência, o tema da migração ganhou destaque com o então candidato...” (ref. 1), os termos sublinhados são substantivos.
- II. Em: “Corporações de países ricos ou em desenvolvimento superexploram territórios na periferia do mundo ou seus governos promovem conflitos armados em nome de recursos naturais ou de interesses geopolíticos” (ref. 2), os termos sublinhados são adjetivos.
- III. Em: “Qualquer pessoa que estuda migração sabe que esse fluxo de gente tem sido fundamental para a economia do centro rico” (ref. 3), os termos sublinhados são advérbios.

IV. Em: “Os migrantes estrangeiros vêm buscar oportunidades de vida que não são encontradas em seu país, fugindo de guerras ou de desastres naturais” (ref. 4), todos os termos sublinhados pertencem à classe gramatical denominada: preposição.
V. Em: “E há jovens brasileiros de classes mais baixas que não querem ser costureiros ou empregadas domésticas” (ref. 5), todos os termos sublinhas pertencem à classe gramatical denominada verbo.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) V, V, V, V, V.
- b) V, F, F, F, F.
- c) V, V, F, F, V.
- d) F, F, F, V, V.
- e) F, V, V, F, F.

Exercício 19

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Das vantagens de ser bobo

O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

¹Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos _____i_____ espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, ²o bobo é um Dostoiévski.

_____ii_____ desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para _____iii_____ compra de um ar refrigerado de segunda mão: ³ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo, enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.

Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: "Até tu, Brutus?".

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!
Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz. O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. ⁴Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. ⁵Bem-aventurados os

bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.
Há lugares que facilitam mais _____iv_____ pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!
Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível evitar o excesso de amor que o bobo provoca. É que só ⁶o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

LISPECTOR, Clarice. Das vantagens de ser bobo. Disponível em: <http://www.revistapazes.com/das-vantagens-de-ser-bobo/>. Acesso em 10 de maio de 2017.
Originalmente publicado no Jornal do Brasil em 12 de setembro de 1970.

(Ime 2018) Considere as seguintes definições do “bobo” em comparação ao “esperto”, indicadas no texto:

- I. Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída (referência 1).
- II. o bobo é um Dostoiévski (referência 2).
- III. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil (referência 4).
- IV. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida (referência 5).
- V. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie (referência 6).

Dentre os pares de adjetivos abaixo listados, qual está em acordo com as definições do “bobo” elencadas acima?

- a) Sagaz - atento.
- b) Rápido – vigilante.
- c) Perspicaz - astuto.
- d) Ágil - enérgico.
- e) Sábio - engenhoso.

Exercício 20

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Redes sociais

Lá nas redes sociais o mundo é bem diferente dá pra ter milhões de amigos e mesmo assim ser carente. Tem like, a tal curtida, tem todo tipo de vida pra todo tipo de gente.	Esse mundo virtual tem feito o povo gastar, exibir roupa de marca, ir pra festa, viajar, e claro, o mais importante, que é ter, de instante a instante um retrato pra postar.
Tem gente que é tão feliz que a vontade é de excluir. Tem gente que você segue, mas nunca vai lhe seguir. Tem gente que nem disfarça, diz que a vida só tem graça com mais gente pra assistir.	Tem gente que vai pro show, do artista preferido no final, volta pra casa, sem nada ter assistido, pois foi lá só pra filmar. Mas pra ver no celular nem precisa ter ido.
Por falar nisso, tem gente que esquece de comer, jogando, batendo papo, nem sente a fome bater.	Lá nas redes sociais todo mundo é honesto é contra a corrupção, participa de protesto

Celular virou fogão, pois no toque de um botão o rango vem pra você.	porém, sem fazer login, não é tão bonito assim O real é indigesto...	ou não recebido um prêmio Nobel – sem que ninguém receber durante o dia. consultasse sequer a Wikipédia. um cordel do Bráulio Bessa.
Mudou até a rotina de quem está se alimentando. Se a comida for chique, vai logo fotografando. Porém, repare, meu povo: quando é feijão com ovo não vejo ninguém postando.	Fura fila, não respeita quando o sinal está fechado, tenta corromper um guarda quando está sendo multado depois, quando chega em casa digitando manda brasa criticando um deputado	(Umberto Eco – Os imbecis e a imprensa responsável, 2017.) E se você receber esse singelo cordel que eu escrevi à mão num pedaço de papel (Ufrj 2020). Com base no texto de Eco, é correto afirmar: a) A oração “foi publicado em alguns jornais” (ref. 1) trata-se de uma oração sem sujeito. b) A expressão “ <i>lectio magistralis</i> ” (ref. 3) está destacada em itálico em virtude de seu emprego conotativo

(G1 - cp2 2020) O texto critica a relação das pessoas com as redes sociais e evidencia certo distanciamento do cordelista no que se refere a esses espaços virtuais.

Os versos que salientam tal distanciamento, reforçando-o por meio de um advérbio de lugar, é

- a) *Lá nas redes sociais / o mundo é bem diferente* (versos 1-2)
- b) *Quando é feijão com ovo / não vejo ninguém postando* (versos 27-28)
- c) *Esse mundo virtual / tem feito o povo gastar* (versos 29-30)
- d) *Conversar por uma tela / é tão frio, tão incerto* (versos 64-65)

Exercício 21

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Diverti-me imensamente com a história dos imbecis da web. Para quem não acompanhou, ¹foi publicado em alguns jornais e também on-line que ²no curso de uma chamada ³*lectio magistralis* em Turim eu teria dito que a web está cheia de imbecis. ⁴É falso. A *lectio* era sobre um tema completamente diferente, mas isso mostra como as notícias circulam e se deformam entre os jornais e a web. A história dos imbecis surgiu numa conferência de imprensa durante a qual, respondendo a uma pergunta que não me lembro mais, fiz uma observação de puro bom senso. Admitindo que em 7 bilhões de habitantes exista uma taxa inevitável de imbecis, muitíssimos deles costumavam comunicar seus delírios aos íntimos ou aos amigos do bar – e assim suas opiniões permaneciam limitadas a um círculo restrito. Hoje uma parte consistente dessas pessoas tem a possibilidade de expressar as próprias opiniões nas redes sociais e, portanto, tais opiniões alcançam audiências altíssimas e se misturam com tantas outras ideias expressas por pessoas razoáveis.

[...]

É justo que a rede permita que mesmo quem não diz coisas sensatas se expresse, mas o excesso de besteira congestiona as linhas. E algumas reações descompensadas que vi na internet confirmam minha razoabilíssima tese. Alguém chegou a dizer que, para mim, as opiniões de um tolo e aquelas de um ganhador do prêmio Nobel têm a mesma evidência e não demorou para que se difundisse ⁵viralmente uma inútil discussão sobre o fato de eu ter

c) A expressão “no curso de” (ref. 2) pode ser substituída pela preposição “durante”, mantendo paralelismo semântico.

d) O advérbio “viralmente” (ref. 5) é uma figura de linguagem empregada para estabelecer um paradoxo.

e) A oração “É falso” (ref. 4) deveria apresentar concordância nominal de gênero com o termo antecedente “história dos imbecis”.

Exercício 22

(G1 - cftmg 2019) Os pedaços de papel presos perpendicularmente, que vinham caídos sobre os outros, finalmente se apartaram, balançando soltos e revelando o que verdadeiramente eram: orelhas e tromba. As extremidades mostraram-se como pernas e o imenso miolo, antes informe, o corpo de um elefante que, agora, pairava desengonçado sobre o convés do navio. E as crianças corriam e riam muito porque o elefante estava finalmente de pé, imponente e frágil.

STIGGER, Veronica. *Opisanie Świata*. São Paulo: SESI-SP, 2018. p. 95-96.

Considere as seguintes afirmações sobre as formas linguísticas do excerto:

- O advérbio “verdadeiramente” exprime a intenção do narrador de ironizar o objeto construído pelas crianças.
- O verbo expressa a ideia de “aparência” na frase “As extremidades mostraram-se como pernas”.
- O adjetivo “informe” altera o sentido do substantivo “miolo”.
- A expressão “imponente e frágil” é contraditória, porque relaciona duas características mutuamente excludentes.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) II e III.

Exercício 23

(G1 - cftmg 2017)

Receita

Ingredientes

2 conflitos de gerações
4 esperanças perdidas
3 litros de sangue fervido
5 sonhos eróticos
2 canções dos beatles

Modo de preparar

Dissolva os sonhos eróticos
nos dois litros de sangue fervido
e deixe gelar seu coração.

Leve a mistura ao fogo,
adicionando dois conflitos
de gerações às esperanças perdidas.

Corte tudo em pedacinhos
e repita com as canções dos
beatles o mesmo processo usado
com os sonhos eróticos, mas desta
vez deixe ferver um pouco mais e
mexa até dissolver.

Parte do sangue pode ser
substituída por suco de
groselha, mas os resultados
não serão os mesmos.

Sirva o poema simples
ou com ilusões.

BEHR, Nicolas. In: As bases da literatura brasileira. Porto Alegre:
Editora AGE, 1999, p. 187.

Com relação aos recursos linguísticos mobilizados para alcançar
os efeitos de sentido pretendidos, o texto caracteriza-se pelo
emprego de

- a) adjetivos irônicos.
- b) locuções adverbiais.
- c) verbos no imperativo.
- d) substantivos abstratos.

Exercício 24

(G1 - cps 2019) Observe as passagens:

I. "Candidato, **me** ajuda **a** comer, candidato!"

II. "**Mas** é claro **que** te ajudo! Tem **aí** um sanduíche para **a** gente
dividir?"

Assinale a alternativa que apresenta a análise correta da função
morfológica dos termos destacados nas passagens.

	I.					
	me	a	Mas	que	aí	a

a)	Pronome pessoal	Preposição	Conjunção	Conjunção
b)	Pronome indefinido	Artigo	Preposição	Pronome relativo
c)	Pronome reflexivo	Conjunção	Conjunção	Pronome relativo
d)	Pronome pessoal reto	Preposição	Preposição	Pronome relativo
e)	Pronome pessoal	Pronome pessoal	Conjunção	Conjunção

Exercício 25

(Fuvest 2017) Examine este cartaz, cuja finalidade é divulgar
uma exposição de obras de Pablo Picasso.



<http://institutotomieohtake.org.br>

Nas expressões "Mão erudita" e "Olho selvagem", que compõem
o texto do anúncio, os adjetivos "erudita" e "selvagem" sugerem
que as obras do artista em questão conjugam, respectivamente,

- a) civilização e barbárie.
- b) requinte e despojamento.
- c) modernidade e primitivismo.
- d) liberdade e autoritarismo.
- e) tradição e transgressão.

Exercício 26

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o seguinte
texto.

Vida Real

**Que tal comemorar o Dia Mundial do Livro começando a ler um
livro?**

¹Mais de 40% dos brasileiros não têm o hábito da leitura. Talvez
seja por isso que interpretação de texto esteja deixando tanto a
desejar...

Por **Isabella Otto**

access_time 23 abr 2019, 13h11 - Publicado em 23 abr 2019,
13h00

Mais um Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor que deveria
ser comemorado da forma mais justa: lendo um livro. Mas lendo
de verdade! Pode ser HQ, romance, drama, biografia, terror, chick
lit, humor. **No país que não lê, folhear um livro, seja no
impresso ou no digital, é um diferencial** e tanto!

Em 2018, o Instituto Pró-livro divulgou uma pesquisa que mostra que **44% da população brasileira não tem o hábito da leitura, sendo que 30% nunca comprou um livro**. Apesar de alto, o número é justificável. Um livro novo não é barato, principalmente os didáticos. Baixar um e-book também requer tecnologias e bandas largas que não são acessíveis a todos. Há também aqueles que asseguram não ter tempo de ler nem sequer uma revista, pois trabalham fora e dentro de casa.

Alternativas existem, contudo. Um livro novo pode ser substituído por um usado e projetos que estimulam a leitura acontecem por todo lado, em espaços privados e públicos. **Que tal substituir a procrastinação nas redes sociais no caminho do trabalho pela leitura de um livro?**

Outra pesquisa, realizada agora pelo Indicador de Analfabetismo Funcional, conduzida pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Efetiva, mostra que, de todos os brasileiros que chegam à universidade, somente 22% deles têm total condição de interpretar um texto que lê de forma correta e se expressar claramente. Quando dizemos “de forma correta”, não é que estamos falando que uma coisa não pode ser interpretada de mais de uma maneira, mas que a mensagem que o autor quis passar realmente foi entendida. E não tem segredo: é preciso de treino! Para aprimorar a leitura e a interpretação de texto, é preciso ler e escrever e ler mais um pouquinho. Ou, no caso do Brasil, mais ²um pouquinho.

E você, já leu um livro hoje? Que tal deixar um na cabeceira da sua cama?

Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/vida-real/que-tal-comemorar-o-dia-mundial-do-livro-comecendo-a-ler-um-livro/>, acesso em 10 de maio de 2019.

(G1 - ifce 2019) No trecho “Ou, no caso do Brasil, mais um poucão.” (referência 2), a palavra “poucão” é empregada como

- a) substantivo que designa o objeto descrito no enunciado.
- b) adjetivo caracterizador do substantivo “Brasil”.
- c) conjunção que une as orações presentes no enunciado.
- d) advérbio intensificador do verbo “ler”.
- e) pronome demonstrativo relacionado ao substantivo “Brasil”.

Exercício 27

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões):



Watterson, Bill. *O livro dos domingos de preguiça de Calvin e Haroldo: uma coletânea de tiras dominicais de Bill Watterson* [trad. Alexandre Boide]. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2015. p. 28

(G1 - cotuca 2019) Assinale a alternativa correta quanto à análise morfológica das palavras ou expressões selecionadas no texto.

- a) “Tum dum pararatim bum” (1º quadrinho) – interjeição.
- b) “Puxa” (2º quadrinho) – verbo.
- c) “Justo” (3º quadrinho) – advérbio.
- d) “Tanto” (7º quadrinho) – adjetivo.
- e) “Ei” (8º quadrinho) – vocativo.

Exercício 28

(Espcex (Aman) 2017) Assinale a alternativa que contém, na sequência em que aparecem, os adjetivos correspondentes aos seguintes elementos:

COBRE – PELE – BRAÇO – BODE – COBRA – PRATA

- a) CUPRÍCULO – EPIDÉRMICO – BRAÇAL – HIRCINTO – COLUBRINO – ARGÊNTEO
- b) CÚPRICO – EPIDÉRMICO – BRAQUIAL – HIRCINO – COLUBRINO – ARGENTINO
- c) COBREMOL – CUTÂNEO – BRAÇAL – CAPRINO – OFÍDICO – ARGÊNTEO
- d) CUPRÍCULO – EPIDÉRMICO – BRAQUIAL – HIRCINTO – OFÍDICO – ARGENTINO
- e) COLÚMBUM – CUTÂNEO – BRAÇAL – CAPRINO – COLUBRINO – ARGÊNTEO

Exercício 29

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considere o texto seguinte para responder à questão.

Família

Três meninos e duas meninas,
sendo uma ainda de colo.
A cozinheira preta, a copeira mulata,
o papagaio, o gato, o cachorro,
as galinhas gordas no palmo de horta
e a mulher que trata de tudo.

A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,
o cigarro, o trabalho, a reza,
a goiabada na sobremesa de domingo,
o palito nos dentes contentes,
o gramofone rouco toda noite
e a mulher que trata de tudo.

O agiota, o leiteiro, o turco,
o médico uma vez por mês,
o bilhete todas as semanas
branco! mas a esperança sempre verde.
A mulher que trata de tudo
e a felicidade.

Carlos Drummond de Andrade. Sentimento do Mundo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

(G1 - ifal 2017) Do texto, só não se pode depreender que

- a) a função de cuidar dos filhos, das empregadas e dos animais da casa, representada, em todas as estrofes, pela expressão “que trata de tudo”, sugere um servilismo da mulher ao homem, a qual limita sua esfera de atuação na sociedade ao campo doméstico e familiar.
- b) os adjetivos “preta” e “mulata”, que caracterizam, respectivamente, a cozinheira e a copeira, inferem que a mulher negra continua escravizada, em subempregos nas casas de família, para garantirem o próprio sustento.
- c) os substantivos que aparecem na segunda estrofe apontam para os privilégios de que só o homem pode gozar, considerando-se o seu papel de pai de família, mediante o qual tem poder absoluto sobre as mulheres da casa.
- d) é geral, entre os membros da família, o sentimento de felicidade expresso no último verso, uma vez que os valores patriarcais são naturalmente aceitos por todos.
- e) a mulher coisifica-se, na terceira estrofe, como mais um item na relação das despesas sob o gerenciamento do homem, único responsável pela administração financeira da casa.

Exercício 30

(Ebmsp 2018)



AJUDE daqui a espalhar o que acontece lá. Disponível em: <http://voxnews.com.br/wp-content/uploads/2014/10/Quinta_medico-Sem-Fronteiras-01.jpg>. Acesso em: ago. 2017.

A campanha dos Médicos sem Fronteiras desenvolve sua argumentação na chamada principal, através de elementos verbais e não verbais, que estão corretamente analisados na alternativa

- a) O uso do imperativo “Ajude”, por meio do sujeito implícito, revela que o público a que ela se dirige faz parte do contexto evidenciado na imagem.
- b) A contração “daqui” e o advérbio “lá”, presentes no texto, sugerem que o enunciador aborda a realidade de um espaço do qual está distante, assim como o seu interlocutor, ficando implícito que esse distanciamento não é empecilho para que se possa apoiar essa organização.
- c) O infinitivo “espalhar” gera, pela ausência de seu objeto direto, um paradoxo com o imperativo “Ajude”, revelando uma ação oposta e contraditória ao que foi proposto inicialmente.
- d) O demonstrativo “o” faz referência anafórica ao local em que se encontra o locutor, indicando que o leitor deve divulgar as suas próprias experiências e o cenário em que atua, para que indivíduos de outros lugares e países possam ter mais exemplos de solidariedade.
- e) A forma verbal “acontece” está no presente do indicativo, apresentando uma comparação entre fatos que já se concretizaram e práticas futuras, inspiradas na ideia transmitida pelo verbo “ajudar”.

Exercício 31

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à questão a seguir.

Agora me digam: como é que, com tio-avô modinheiro parente de Castro Alves, com quem notivagava na Bahia; pai curtidor de um sarau musical, tocando violão ele próprio e depositário de canções que nunca mais ouvi cantadas, como “O leve batel”, linda, lancinante, lúdica e que mais palavras haja em “l’s” líquidos e palatais, com versos atribuídos a Bilac; avó materna e mãe pianistas, dedilhando aquelas valsas antigas que doem como uma crise de angina no peito; dois tios seresteiros, como Henriquinho e tio Carlinhos, irmão de minha mãe, de dois metros de altura e um digitalismo espantosos, uma espécie de Canhoto (que também o era) da Gávea; como é que, com toda essa

progênie, poderia eu deixar de ser também um compositor popular...

Vinicius de Moraes, Samba falado: (crônicas musicais). Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008. Adaptado.

(Fgvjrj 2016) Ao exaltar a canção “O leve batel”, Vinicius de Moraes emprega adjetivos que exemplificam um tipo de recurso expressivo de natureza sonora que ocorre, de modo mais expressivo, nestes versos também de sua autoria:

- a) De repente do riso fez-se o pranto / Silencioso e branco como a bruma.
- b) De nada vale ao homem a pura compreensão de todas as coisas.
- c) A minha pátria não é florão, nem ostenta / Lábaro não; a minha pátria é desolação.
- d) Na melancolia de teus olhos / Eu sinto a noite se inclinar.
- e) Quero ir-me embora pra estrela / Que vi luzindo no céu.

Exercício 32

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O PODER DA LITERATURA

José Castello

¹Em um século dominado pelo virtual e pelo instantâneo, que poder resta à literatura? Ao contrário das imagens, que nos jogam para fora e para as superfícies, a literatura nos joga para dentro. Ao contrário da realidade virtual, que é compartilhada e se baseia na interação, ²a literatura é um ato solitário, nos aprisiona na introspecção. Ao contrário do mundo instantâneo em que vivemos, dominado pelo “tempo real” e pela rapidez, a literatura é lenta, é indiferente às pressões do tempo, ignora o imediato e as circunstâncias.

Vivemos em um mundo dominado pelas respostas enfáticas e poderosas, enquanto a literatura se limita a gaguejar perguntas frágeis e vagas. A literatura, portanto, parece caminhar na contramão do contemporâneo. Enquanto o mundo se expande, se reproduz e acelera, ³a literatura contrai, pedindo que paremos para um mergulho “sem resultados” em nosso próprio interior. Sim: a literatura – no sentido prático – é inútil. ⁴Mas ela apenas parece inútil.

A literatura não serve para nada – é o que se pensa. A indústria editorial tende a reduzi-la a um entretenimento para a beira de piscinas e as salas de espera dos aeroportos. De outro lado, a universidade – em uma direção oposta, mas igualmente improdutiva – transforma a literatura em uma “especialidade”, destinada apenas ao gozo dos pesquisadores e dos doutores. Vou dizer com todas as letras: são duas formas de matá-la. A primeira, por banalização. A segunda, por um esfriamento que a asfixia. Nos dois casos, a literatura perde sua potência. ⁵Tanto quando é vista como “distração”, quanto quando é vista como “objeto de estudos”, ⁶a literatura perde o principal: seu poder de interrogar, interferir e desestabilizar a existência. ⁷Contudo, desde os gregos, a literatura conserva um poder que não é de mais ninguém. ⁸Ela lança o sujeito de volta para dentro de si e o leva a encarar o horror, as crueldades, a imensa instabilidade e ⁹o igualmente

imenso vazio que carregamos em nosso espírito. Somos seres “normais”, como nos orgulhamos de dizer. Cultivamos nossos hábitos, manias e padrões. Emprestamos um grande valor à repetição e ao Mesmo. Acreditamos que somos donos de nós mesmos!

Mas ¹⁰leia Dostoiévski, leia Kafka, leia Pessoa, leia Clarice – ¹¹e você verá que rombo se abre em seu espírito. Verá o quanto tudo isso é mentiroso. ¹²Vivemos imersos em um grande mar que chamamos de realidade, mas que – a literatura desmascara isso – não passa de ilusão. A “realidade” é apenas um pacto que fazemos entre nós para suportar o “real”. A realidade é norma, é contrato, é repetição, ela é o conhecido e o previsível. O real, ao contrário, é instabilidade, surpresa, desassossego. O real é o estranho.

(...)

A literatura não tem o poder dos mísseis, dos exércitos e das grandes redes de informação. Seu poder é limitado: é subjetivo.

¹³Ao lançá-lo para dentro, e não para fora, ela se infiltra, como um veneno, nas pequenas frestas de seu espírito. Mas, ¹⁴nele instalada pelo ato da leitura, ¹⁵que escândalos, que estragos, ¹⁶mas também que descobertas e que surpresas ela pode deflagrar.

Não é preciso ser um especialista para ler uma ficção. Não é preciso ostentar títulos, apresentar currículos, ou credenciais. A literatura é para todos. Dizendo melhor: é para os corajosos ou, pelo menos, para aqueles que ainda valorizam a coragem. (...)

<http://blogs.oglobo.globo.com/jose-castello/post/o-poder-da-literatura-444909.html>. Acesso em: 21 de fev 2017.

(G1 - epcar (Cpcar) 2018) Na afirmativa “**Mas ela apenas parece inútil.**” (ref. 4), o advérbio “apenas” e o verbo “parece” reiteram o juízo de valor do autor sobre a importância da literatura, que para ele

- a) é um entretenimento para a beira de piscinas e para as salas de espera dos aeroportos.
- b) conserva um poder que não é de mais ninguém, com sua capacidade de lançar o sujeito de volta para dentro de si.
- c) é uma especialidade destinada ao gozo dos pesquisadores e dos doutores.
- d) caminha na contramão do contemporâneo, se contraindo, enquanto o mundo expande.

Exercício 33

(G1 - ifsp 2017) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e com a gramática normativa e tradicional, assinale a alternativa em que o termo destacado tem valor de advérbio.

- a) Não há meio mais difícil de trabalhar.
- b) Só preciso de meio metro de aniagem para sacos de carvão.
- c) Encarou os meninos carvoeiros, esboçando meio sorriso.

- d) Os carvões caíram no meio da estrada.
e) Achei o menino meio triste, raquítico.

Exercício 34

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A questão a seguir focaliza um trecho do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990).

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

- I. a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;
II. a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;
III. a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;
IV. a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;
V. a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;
VI. a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;
VII. o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;
VIII. a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências;
IX. a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.

Art. 7º Os direitos previstos neste código não excluem outros decorrentes de tratados ou convenções internacionais de que o Brasil seja signatário, da legislação interna ordinária, de regulamentos expedidos pelas autoridades administrativas competentes, bem como dos que derivem dos princípios gerais do direito, analogia, costumes e equidade.

Parágrafo único. Tendo mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação dos danos previstos nas normas de consumo.

(www.planalto.gov.br)

(Unesp 2016) Nos trechos “**asseguradas** a liberdade de escolha e a igualdade das contratações” (inciso II) e “**assegurada** a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados” (inciso VII), a análise das concordâncias dos adjetivos em destaque permite afirmar que

- a) apenas a primeira ocorrência está correta.
b) apenas a segunda ocorrência está correta.
c) as duas ocorrências são aceitáveis, mas não corretas.
d) as duas ocorrências estão incorretas.
e) as duas ocorrências estão corretas.

Exercício 35

(Eear 2017) Em qual das alternativas abaixo o advérbio em destaque é classificado como advérbio de tempo?

- a) Não gosto de salada **excessivamente** temperada.
b) Ele **calmamente** se trocou, estava com o uniforme errado.
c) Aquela vaga na garagem do condomínio **finalmente** será minha.
d) **Provavelmente** trocariam os móveis da casa após a mudança.

Exercício 36

(Espm 2017) Quando se perde o grau de investimento, corre-se o risco de uma debandada dos capitais estrangeiros, aí é preciso tomar medidas mais drásticas do que se desejaria.

Joaquim Levy.

O vocábulo grifado aí é:

- a) advérbio, expressando a ideia de “nesse lugar”.
b) interjeição, traduzindo ideia de apoio, animação.
c) palavra expletiva (dispensável) ou de realce.
d) advérbio, expressando ideia de conclusão “então”.
e) substantivo, traduzindo ideia de “por outro lado”.

Exercício 37

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Nostalgia do futuro

Em uma fazenda americana, nos anos 60, o garoto Frank Walker (Thomas Robinson) persegue o sonho de inventar uma engenhoca capaz de fazê-lo voar. O pai lhe dá uma bronca por perder tempo com tal sandice. Seu primeiro teste revela-se um doloroso anticlímax. Nem por isso Frank desanima. “Não vou desistir nunca”, diz. O filete de autoajuda contido na frase é uma premonição do gosto que restará na garganta do espectador ao fim de Tomorrowland (Estados Unidos, 2015). Na produção da Disney em cartaz no país, o personagem sonhador surge, já adulto, na pele de George Clooney, para narrar os estranhos fatos que se seguiram à apresentação de sua máquina na Feira Mundial de Nova York, em 1964. Na ocasião, o garoto é humilhado pelo chefe da comissão de novas invenções do evento, Nix (Hugh Laurie). Mas a enigmática menina Athena (Raffey Cassidy) vê tudo e percebe que está diante de alguém especial. O rumo da vida de Frank muda quando ela lhe dá de presente um item prosaico – um broche com a letra T. Ao passear em um brinquedo

que parece saído dos parques de diversões da Disney, ele atravessa o portal para outra dimensão: na Tomorrowland do título, os cidadãos voam em versões modernas de seu propulsor e aerotrens cruzam os ares em meio à selva de edifícios high-tech. Corta para o começo dos anos 2000. Filha de um engenheiro da Nasa ameaçado de perder o emprego com o ocaso da indústria espacial, a adolescente Casey Newton (Britt Robertson) vai para a cadeia após invadir a base de Cabo Canaveral, na Flórida. Por vias misteriosas, um broche como o de Frank cai em suas mãos. Da mesma forma que ocorrera com o garoto décadas antes, o artefato a transportará para a cidade futurista. Com um empurrão da mesma menina enigmática, Casey se conecta ao adulto Frank, ao lado de quem tentará impedir um cataclismo relacionado àquele mundo paralelo.

Tomorrowland deriva da ala futurista homônima que se pode visitar em vários parques da Disney – cujo espírito também está na base do Epcot, em Orlando. A ideia de um futuro de arquitetura sinuosa e modalidades flamantes de transporte era fixação do fundador da companhia, Walt Disney (1901-1966). No momento em que seu primeiro parque está para completar sessenta anos, é curioso notar como envelheceu aquela noção de futuro – assim como tantas outras desde os livros do francês Júlio Verne, que descreviam, com as lentes do século XIX, um mundo por vir. Apesar do frenesi de videogame, Tomorrowland cheira a um compêndio de design retrô, com seus robôs e naves malucas. Como fica explícito em sua ode à era da corrida espacial, o filme expressa um paradoxo: a nostalgia do futuro. Até porque o futurismo dos parques da Disney foi assimilado na arquitetura pós-moderna de cidades como Dubai, Xangai ou Las Vegas. Disney, enfim, ajudou a moldar o mundo de hoje – só que, no processo, seu futurismo virou item de museu. Na verdade, o componente nostálgico é um fator de empatia do filme. O deslize está em outro detalhe: a indecisão existencial. Tomorrowland fica a meio caminho entre a aventura juvenil e a distopia tecnológica à la Matrix. Para os jovens, a pirotecnia não compensará o enfado com tanto papo-cabeça – o que talvez explique por que a produção de 180 milhões de dólares decepcionou nas bilheterias americanas. Para os adultos, a causa da frustração será diversa: sob a casca futurista, há um artigo requentadíssimo – a mensagem edificante de que as pessoas não devem se deixar anestesiarem diante da ameaça do aquecimento global e das guerras. Com essa conversa para robô dormir, nem os cabelos grisalhos de George Clooney fariam algum filme ter futuro.

Marcelo Marthe. Veja, ed. 2429, ano 48, nº 23, 10 de jun. 2015. p. 110-111. Adaptado.

(Upe-ssa 2 2016) Com respeito aos recursos empregados para obter certos efeitos de sentido no texto, analise as proposições a seguir.

I. Para ressaltar aspectos negativos do filme, o autor, por vezes, lança mão de conceitos reconhecidamente desprestigiados por um certo tipo de público, como em: “O filete de autoajuda contido na frase é uma premonição (...)” (1º parágrafo).

II. Além de tratar de outro texto (o filme), numa relação eminentemente intertextual, o autor utiliza outros tipos de relação textual, como a alusão a livros e a citação de expressões

populares reformuladas, como em “conversa para robô dormir” e “(algum filme) ter futuro” (3º parágrafo), com as quais obtém efeitos, respectivamente, de humor e de ironia.

III. A seleção dos adjetivos busca destacar aspectos positivos dos substantivos que tais adjetivos acompanham e, conseqüentemente, ressaltar as qualidades do filme americano, como em: “doloroso anticlímax”, “versões modernas” e “vias misteriosas”.

IV. Para fazer-se compreender, o autor conta com o conhecimento prévio e a produção de inferências por parte do leitor, por exemplo, ao utilizar a expressão “os cabelos grisalhos de George Clooney” (3º parágrafo).

Estão CORRETAS as alternativas:

- a) I, II e IV, apenas.
- b) I, III e IV, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

Exercício 38

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo e responda à(s) questão(ões).

PRA MIM BRINCAR

Não há nada mais gostoso do que o mim sujeito de verbo no infinitivo. Pra mim brincar. As cariocas que não sabem gramática falam assim. Todos os brasileiros deviam de querer falar como as cariocas que não sabem gramática.

– As palavras mais feias da língua portuguesa são *quicá*, *alhures* e *miúde*.

BANDEIRA, Manuel. *Seleto em prosa e verso*. Org: Emanuel de Moraes. 4ª ed.

Rio de Janeiro, José Olympio, 1986. p. 19.

(G1 - ifal 2017) As palavras *quicá*, *alhures* e *miúde*, morfologicamente, pertencem à classe gramatical de

- a) Verbo.
- b) Substantivo.
- c) Adjetivo.
- d) Conjunção.
- e) Advérbio.

Exercício 39

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

GRITO

Quadro que fundou o expressionismo nasceu de um ataque de pânico.

Edvard Munch nasceu em 1863, mesmo ano em que *O piquenique no bosque*, de Édouard Manet, era exposto no Salão dos Rejeitados, chamando a atenção para um movimento que

nem nome tinha ainda. ¹Era o impressionismo, superando séculos de pintura acadêmica. Os impressionistas deixaram o realismo para a fotografia e se focaram no que ela não podia mostrar: as

²sensações, a parte subjetiva do que se vê.

³Crescendo durante ⁴essa ⁵revolução, Munch – que, aliás, também seria ⁶fotógrafo – achava ⁷a linguagem dos impressionistas superficial e científica, discreta demais para expressar o que sentia. E ele sentia: Munch tinha uma história familiar trágica: ⁸perdeu a mãe e uma irmã na infância, teve outra irmã que passou a vida em asilos psiquiátricos. ⁹Tornou-se artista sob forte oposição do pai, que morreria quando Munch tinha 25 anos e o deixaria na pobreza. O artista sempre viveu na boemia, entre bebedeiras, brigas e romances passageiros, tornando-se amigo do filósofo niilista Hans Jæger, que acreditava que o suicídio era a forma máxima da libertação.

¹⁰Fruto de suas obsessões, ¹¹*O Grito* não foi seu primeiro quadro, mas o que o tornaria célebre. ¹²A inspiração veio do que parece ter sido um ataque de pânico, que ele escreveu em seu diário, pouco mais de um ano antes do quadro: “Estava andando por um caminho com dois amigos – o sol estava se pondo – quando, de repente, o sol tornou-se vermelho como o sangue. Eu parei, sentindo-me exausto, e me encostei na cerca – havia sangue e línguas de fogo sobre o fiorde negro e a cidade. Meus amigos continuaram andando, e eu fiquei lá, tremendo de ansiedade – e ¹³senti um grito infinito atravessando a natureza”.

¹⁴Ali nasceria um novo movimento artístico. ¹⁵*O Grito* seria a pedra fundadora do expressionismo, a principal vanguarda alemã dos anos 1910 aos 1930.

Aventuras na História

Uece 2017) Sobre o advérbio **Ali** (referência 14), é correto afirmar que indica

- a) um lugar distante da pessoa que fala.
- b) um lugar diferente do lugar da pessoa que fala.
- c) naquele ato, naquelas circunstâncias, naquela conjuntura.
- d) hora, aquele momento.

Exercício 40

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir para responder à(s) questão(ões).

O acesso ¹à Educação é o ponto de partida

Mozart Neves

A Educação tem resultados profundos e abrangentes no desenvolvimento de uma sociedade: contribui para o crescimento econômico do país, para a promoção da igualdade e bem-estar social, e também tem impactos decisivos na vida de cada um. Um deles, por exemplo, é na própria renda do trabalhador. Uma análise feita _____ alguns anos pelo economista Marcelo Neri mostrou que, a cada ano a mais de estudo, o brasileiro ganha 15% a mais de salário. Além disso, o estudo também mostrou que quem completou o Ensino Fundamental tem 35% a mais de

chances de ocupação que um analfabeto. Esse número sobe para 122% na comparação com alguém que tenha o Ensino Médio e 387% com Ensino Superior.

Diante disso, o direito do acesso ²à Educação é o ponto de partida na formação de uma pessoa e, consequentemente, no desenvolvimento e prosperidade de uma nação. ³Não obstante os avanços alcançados pelo Brasil nas duas últimas décadas⁴, ⁵ainda ⁶há ⁷importantes desafios a superarmos no que tange esse direito. Se ⁸por um lado conseguimos universalizar o atendimento escolar no Ensino Fundamental, temos ⁹ainda, por outro lado, 2,8 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos fora da escola. Isso corresponde _____ um país do tamanho do Uruguai. O desafio, em termos de acesso, é a universalização da Pré-Escola (crianças de 4 e 5 anos) e do Ensino Médio (jovens de 15 a 17 anos).

Há outro desafio em jogo¹⁰: o de como motivar 5,3 milhões de jovens de 18 a 25 anos que nem estudam e nem trabalham, a chamada ¹¹“geração nem-nem”, para trazê-¹²los de volta _____ escola e, posteriormente, ¹³incluir-los no mundo do trabalho. Isso é essencial para um país que passa por um bônus demográfico que se completará, ¹⁴segundo os especialistas, em 2025. O país, para seu crescimento econômico e sua sustentabilidade, não poderá abrir mão de nenhum de seus jovens.

No Ensino Superior, o ¹⁵desafio não é menor. O Brasil tem apenas 17% de jovens de 18 a 24 anos matriculados nesse nível de ensino. Em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), o país precisará dobrar esse percentual nos próximos dez anos, ou seja, chegar _____ 33%. Para se ter uma ideia da complexidade dessa meta, esse era o percentual previsto no PNE que se concluiu em 2010. Isso exige – sem que haja perda de qualidade com essa expansão – que a educação básica melhore significativamente, tanto em acesso como em qualidade, tomando como referência os atuais índices de aprendizagem escolar.

O acesso ¹⁶à Educação é, ¹⁷portanto, ainda um desafio e, caso seja efetivado com qualidade, poderá contribuir decisivamente para que o país ¹⁸reduza o enorme hiato que separa o seu desenvolvimento econômico, medido pelo seu Produto Interno Bruto – PIB (o Brasil é o 7º PIB mundial) e o seu desenvolvimento social, medido pelo seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (o Brasil ocupa a 75ª posição no ranking mundial). Somente quando o país alinhar ¹⁹esses índices nas melhores posições do ranking mundial, teremos de fato um Brasil com menos desigualdade e menos pobreza. Para que isso aconteça, não se conhece nada melhor do que a Educação.

Disponível em: <<http://istoe.com.br/o-acesso-educacao-e-o-ponto-de-partida/>>.

Acesso em: 20 mar. 2017)

(G1 - ifsul 2017) Levando-se em consideração as informações explícitas e as implícitas no texto, o advérbio ainda (referências 5 e 9) pressupõe, respectivamente, que

a) os desafios em relação ao direito do acesso à educação brevemente serão solucionados pelo governo e as crianças e os jovens de 4 a 17 anos deveriam estar contemplados pelo atendimento escolar.

b) os desafios em relação ao direito do acesso à educação já deveriam ter sido superados e a universalização do atendimento escolar deveria se estender a crianças e jovens de 4 a 17 anos.

c) o Brasil não alcançou avanços no que diz respeito ao direito do acesso à educação nem à sua universalização, sendo que crianças e jovens estão fora das salas de aula, seja na Educação Infantil ou no ensino médio.

d) os desafios do país em relação ao direito do acesso à educação não foram superados no ensino fundamental e também não houve universalização do acesso à educação infantil nem ao ensino médio.

Exercício 41

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho inicial de um poema de Álvaro de Campos, heterônimo do escritor Fernando Pessoa (1888-1935), para responder à questão a seguir.

Esta velha angústia,
Esta angústia que trago há séculos em mim,
Transbordou da vasilha,
Em lágrimas, em grandes imaginações,
Em sonhos em estilo de pesadelo sem terror,
Em grandes emoções súbitas sem sentido nenhum.

Transbordou.
Mal sei como conduzir-me na vida
Com este mal-estar a fazer-me pregar na alma!
Se ao menos endoidecesse deveras!
Mas não: é este estar entre,
Este quase,
Este poder ser que...,
Isto.

Um internado num manicômio é, ao menos, alguém,
Eu sou um internado num manicômio sem manicômio.
Estou doído a frio,
Estou lúcido e louco,
Estou alheio a tudo e igual a todos:
Estou dormindo desperto com sonhos que são loucura
Porque não são sonhos.
Estou assim...

Pobre velha casa da minha infância perdida!
Quem te diria que eu me desacolhesse tanto!
Que é do teu menino? Está maluco.
Que é de quem dormia sossegado sob o teu teto provinciano?
Está maluco.
Quem de quem fui? Está maluco. Hoje é quem eu sou.

(Obra poética, 1965.)

(Unesp 2016) No verso “Pobre velha casa da minha infância perdida!” (4a estrofe), a anteposição dos adjetivos “pobre” e “velha” ao substantivo “casa”, em lugar da posposição,

a) traduz a insatisfação do eu lírico com a casa em que passou a infância.

b) produz um efeito sonoro sem, contudo, provocar alteração do sentido.

c) confere aos dois adjetivos uma acentuada carga de subjetividade.

d) atende a uma necessidade rítmica, tendo em vista a predominância no poema de versos decassílabos.

e) conserva o sentido do primeiro adjetivo e intensifica o do segundo.

Exercício 42

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Com base neste texto, responda à(s) questão(ões).

Ygor não tinha muito dinheiro pra ir à casa de Marcelle, não poderia pegar duas conduções. Teria que seguir uma longa peregrinação, afinal a S... não disponibilizava ônibus praquelas bandas.

[...]

Dentro do ônibus, tentava achar um lugar onde pudesse acomodar seus pés tamanho 42 sem pisar nos alheios. Riu indignadamente ao ver, num ponto, um abrigo com um anúncio que dizia:

“CIDADANIA É USAR O TRANSPORTE DE MASSA: DÊ PREFERÊNCIA AO ÔNIBUS”.

Após um enjoativo fluxo de para e anda, para e anda que durou uma hora e quinze minutos, enfim o ônibus seguia sem grandes interrupções, e inclusive já se aproximava do destino de Ygor.

DENISSON, Ari. *Contos Periféricos*. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2016. p. 31.

(G1 - ifal 2017) O advérbio “indignadamente”, no segundo parágrafo, assinala o modo pelo qual Ygor visualiza a contradição entre o anúncio e o estado de coisas que ele vive dentro do ônibus, e revela

a) serenidade.

b) exaltação.

c) sossego.

d) benevolência.

e) calma.

Exercício 43

(Ufjf-pism 3 2016) **TEXTO 1**

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Marina Colasanti

Mandou chamar o médico:

– Diga trinta e três.

– Trinta e três . . . trinta e três . . . trinta e três . . .

– Respire.

– O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

– Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

– Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Manuel Bandeira. *Estrela da vida inteira*. 16. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 2000. p. 128.

TEXTO 2



Relacione o emprego do advérbio “ainda” na peça publicitária acima ao tema do texto 1:

Exercício 44

(G1 - ifce 2016) “O estilo **de** época denominado Romantismo **apresenta** características **específicas** que estão ligadas à **valorização** da individualidade, ao subjetivismo. Em nosso país, esse estilo esteve **diretamente** relacionado à busca de uma identidade literária nacional”. Dentre as alternativas a seguir, assinale a que contém, na respectiva ordem, a **correta** classificação morfológica dos termos grifados.

- a) Preposição – verbo – substantivo – adjetivo – pronome.
- b) Conjunção – verbo – adjetivo – adjetivo – advérbio.
- c) Preposição – verbo – adjetivo – substantivo – advérbio.
- d) Preposição – verbo – advérbio – adjetivo – conjunção.
- e) Conjunção – verbo – substantivo – substantivo – advérbio.

Exercício 45

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para que ninguém a quisesse

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Antes disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos.

Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquivava-se como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair.

Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela.

Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.

Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido numa gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda.

Do livro: Contos de Amor Rasgado

(G1 - ifal 2016) Em “Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as joias.” temos uma mudança na ordem direta da frase, de modo que o advérbio ficou deslocado de sua posição mais habitual, que seria após o verbo: “Tirou **dos armários** as roupas de seda” e “Tirou **das gavetas** todas as joias”.

Assinale a alternativa em que uma nova posição do advérbio não altera o sentido da frase original nem gera ambiguidade:

- a) Tirou as roupas dos armários de seda.
- b) Tirou as roupas de seda dos armários.
- c) Tirou dos armários de seda as roupas.
- d) Dos armários de seda tirou as roupas.
- e) Das roupas de seda tirou o armário.

Exercício 46

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Humor não é bullying

Natalia Klein

¹Não existe nada mais fácil do que sacanear quem já é frequentemente sacaneado. É tiro certo, todos vão achar graça.

²Mas aí não estamos falando de humor. O nome disso é *bullying*.

[...] ³Recentemente, dei uma entrevista em que me perguntaram sobre os limites do humor. Por uma infelicidade, publicaram apenas um trecho da minha resposta, em que eu digo que "não posso mais fazer piadas com anão, negros, homossexuais".

⁴É importante deixar claro que eu disse sim essa frase pavorosa. Mas em um contexto muito mais amplo. O que eu expliquei – ou, pelo menos, tentei explicar – é que não se pode fazer piadas envolvendo assuntos polêmicos sem correr o risco de ser tachado de preconceituoso. ⁵Mas fingir que o preconceito não existe é infinitamente pior.

⁶Não sou a favor de fazer graça de quem já tem que lidar diariamente com a intolerância. ⁷Sou a favor de se fazer piada da intolerância em si. Em colocar na mesa os nossos podres para que a gente lembre que eles existem.

(Fonte: <http://www.adoravelpsicose.com.br/2011/10/humor-nao-e-bullying.html> Acessado em: 27/08/2015)

(G1 - cp2 2016) Os advérbios em português servem para traduzir variadas circunstâncias, mas também, em alguns contextos, como nos textos argumentativos, são usados para expressar um ponto de vista defendido pelo produtor do texto.

Esse segundo uso do advérbio aparece em

a) “Não sou a favor de fazer graça de quem já tem que lidar diariamente com a intolerância (...)” (ref. 6)

b) “Recentemente, dei uma entrevista em que me perguntaram sobre os limites do humor.” (ref. 3)

c) “Não existe nada mais fácil do que sacanear quem já é frequentemente sacaneado.” (ref. 1)

d) “Mas fingir que o preconceito não existe é infinitamente pior.” (ref. 5)

Exercício 47

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto e o poema para responder à(s) questão(ões) a seguir.

A ondomotriz é uma forma de energia renovável que se aproveita da energia das ondas oceânicas. Além de poder fornecer energia, as ondas também serviram de inspiração para Manuel Bandeira compor o poema “A onda”.

A onda

a onda anda

aonde anda

a onda?

a onda ainda

ainda onda

ainda anda

aonde?

aonde?

a onda a onda

(G1 - cps 2016) No poema, há o emprego do advérbio **aonde**.

Segundo as gramáticas normativas, esse advérbio deve ser utilizado para indicar o local ou destino para o qual se vai, ou seja, expressa a ideia de movimento.

Assinale a alternativa em que o emprego do advérbio **aonde** está de acordo com as gramáticas normativas.

a) Nunca sei aonde te achar.

b) Esta é a casa aonde eu moro.

c) Informe aonde você está agora.

d) Não sei aonde o avião aterrissou.

e) Aonde você pretende levar sua amiga.

Exercício 48

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

João Gilberto Noll nasceu em Porto Alegre, no ano de 1946.

Além de contista e romancista, fez incursões pela literatura infantil. Ganhou cinco prêmios Jaboti. João Gilberto Noll faz uma literatura caracterizada pela dissolução. Seus romances são concisos e apresentam enredos episódicos sustentados pela causalidade. Essa técnica difere da técnica narrativa que estabelece o elo entre o real e o ficcional. Os personagens de Noll são seres não localizados e alijados da experiência; muito embora lançados numa sucessão frenética de acontecimentos e passando por um sem número de lugares, o que vivem não se converte em saber, em consciência de ser e de estar no mundo.

Duelo antes da noite

¹No caminho a menina pegou uma pedra e atirou-a longe, o mais que pôde. ²O menino puxava a sua mão e reclamava da vagareza da menina. ³Deviam chegar até a baixa noite a Encantado, e o menino sabia que ele era responsável pela menina e deveria manter uma disciplina. Que garota chata, ele pensou. Se eu fosse Deus, não teria criado as garotas, seria tudo homem igual a Deus.

⁴A menina sentia-se puxada, reclamada, e por isso emitia uns sons de ódio: graças a Deus que eu não preciso dormir no mesmo quarto que você, graças a Deus que eu não vou morar nunca mais com você. Vamos e não respunga, exclamou o menino. ⁵E o sol já não estava sumindo? Isso nenhum dos dois perguntava porque estavam absortos na raiva de cada um. A estrada era de terra e por ela poucos passavam. Nem o menino nem a menina notavam que o sol começava a se pôr e que os verdes dos matos se enchiam cada vez mais de sombras. Quando chegassem a Encantado o menino poria ela no Opala do prefeito e ela nunca mais apareceria. Ele não gosta de mim, pensou a menina cheia de gana. Ele deve estar pensando: o mundo deveria ser feito só de homens, as meninas são umas chatas. ⁶O menino cuspiu na areia seca. A menina pisou sobre a saliva dele e fez assim com o pé para apagar cuspe.

⁷Até que ficou evidente a noite. ⁸E o menino disse a gente não vai parar até chegar em Encantado, ⁹agora eu proíbo que você olhe pros lados, que se atrase. ¹⁰A menina não queria chorar e prendia-se por dentro porque deixar arrebentar uma lágrima numa hora dessas é mostrar muita fraqueza, é mostrar-se muito menina. E na curva da estrada começaram a aparecer muitos caminhões apinhados de soldados e a menina não se conteve de curiosidade. ¹¹Para onde vão esses soldados? – ela balbuciou. ¹²O menino respondeu ríspido. Agora é hora apenas de caminhar, de não fazer perguntas, caminha! A menina pensou eu vou parar, fingir que torci o pé, eu vou parar. E parou. O menino sacudiu-a pelos ombros até deixá-la numa vertigem escura. Depois que a sua visão voltou a adquirir o lugar de tudo, ela explodiu chamando-o de covarde. Os soldados continuavam a passar em caminhões paquidérmicos. E ela não chorava, apenas um único soluço seco. ¹³O menino gritou então que ela era uma chata, que ele a deixaria sozinha na estrada que estava de saco cheio de cuidar de um traste igual a ela, que se ela não soubesse o que significa traste, que pode ter certeza que é um negócio muito ruim. A menina fez uma careta e tremeu de fúria. Você é o culpado de tudo isso, a menina gritou. Você é o único culpado de tudo isso. Os soldados continuavam a passar. Começou a cair o frio e a menina tiritou balançando os cabelos molhados, mas o menino dizia se você parar eu te deixo na beira da estrada, no meio do caminho, você não é nada minha, não é minha irmã, não é minha vizinha, não é nada. E Encantado era ainda a alguns lerdos quilômetros. A menina sentiu que seria bom se o encantado chegasse logo para se ver livre do menino. Entraria no Opala e não olharia uma única vez pra trás para se despedir daquele chato. Encantado apareceu e tudo foi como o combinado. Doze e meia da noite e o Opala esperava a menina parado na frente da igreja. Os dois se aproximaram do Opala tão devagarinho que nem pareciam crianças. O motorista bigodudo abriu a porta traseira e falou: pode entrar, senhorita. Senhorita... o menino repetia para ele mesmo. A menina se sentou no banco traseiro. Quando o carro começou a andar, ela falou bem baixinho: eu acho que vou virar a cabeça e olhar pra ele com uma cara de nojo, vou sim, vou olhar. E olhou. Mas o menino sorria. E a menina não resistiu e sorriu também. E os dois sentiram o mesmo nó no peito.

NOLL, João Gilberto. In: *Romances e contos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 690-692. (Texto adaptado).

Segundo Massaud Moisés, o conto é, do ponto de vista dramático, *univalente*: contém um só drama, uma só história, um só conflito (oposição, luta entre duas forças ou personagens), uma só ação. As outras características (limitação do espaço e do tempo; quantidade reduzida de personagens; unidade de tom ou de emoção provocada no leitor, concisão de linguagem) decorrem da unidade dramática.

Com base nessas informações, resolva a(s) questão(ões) a seguir.

(Uece 2016) Na referência 6, lê-se: “O menino cuspiu na areia seca. A menina pisou sobre a saliva dele e fez assim com o pé para apagar o cuspe”.

Assinale a opção INCORRETA em relação ao que se diz sobre o advérbio “assim”.

a) Ao introduzir na narrativa o vocábulo “assim” para indicar o gesto da menina, de certa forma, o enunciador (de 3ª pessoa) invade a instância das personagens (isto é, o espaço em que atuam as personagens) e age como se fosse uma delas e visse o que se passava.

b) O enunciador migra de sua instância fora da narrativa para a instância do interior dessa narrativa, dando a ilusão de que, naquele momento, ele tem as prerrogativas das personagens.

c) A invasão do espaço dos personagens pelo narrador, marcada pelo uso do advérbio “assim” constitui um desvio incomum nas narrativas literárias.

d) Em um discurso sem essa mudança de perspectiva, o narrador teria que explicar com palavras esse “assim”, com algo como “A menina pisou sobre a saliva dele e espalhou a areia com o pé para apagar o cuspe”.

Exercício 49

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Ao oferecer-se para ajudar o cego, o homem que depois roubou o carro não tinha em mira, nesse momento preciso, qualquer intenção malévola, muito pelo contrário, o que ele fez não foi mais que obedecer àqueles sentimentos de generosidade e altruísmo que são, como toda a gente sabe, duas das melhores características do género humano, podendo ser encontradas até em criminosos bem mais empedernidos do que este, simples 1ladrãozeco de automóveis sem esperança de avanço na carreira, explorado pelos verdadeiros donos do negócio, que esses é que se vão aproveitando das necessidades de quem é pobre. (...) Foi só quando já estava perto da casa do cego que a ideia se lhe apresentou com toda a naturalidade (...). Os cépticos acerca da natureza humana, que são muitos e teimosos, vêm sustentando que se é certo que a ocasião nem sempre faz o ladrão, também é certo que o ajuda muito. 2Quanto a nós, permitir-nos-emos pensar que se o cego tivesse aceitado o segundo oferecimento do afinal falso samaritano, naquele derradeiro instante em que a bondade ainda poderia ter prevalecido, referimo-nos o oferecimento de lhe ficar a fazer companhia enquanto a mulher não chegasse, quem sabe se o efeito da responsabilidade moral resultante da confiança assim outorgada não teria inibido a tentação criminosa e feito vir ao de cima o que de luminoso e nobre sempre será possível encontrar mesmo nas almas mais perdidas.

JOSÉ SARAMAGO

Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

(Uerj 2018) Observe a mudança de posição do advérbio afinal nos enunciados a seguir:

- 1) Quanto a nós, permitir-nos-emos pensar que se o cego tivesse aceitado o segundo oferecimento do afinal falso samaritano, (ref. 2)
- 2) Quanto a nós, permitir-nos-emos pensar que se o cego tivesse aceitado afinal o segundo oferecimento do falso samaritano.

Explique a diferença de sentido entre os enunciados, a partir da posição do advérbio. Justifique, ainda, a opção pela primeira construção, tendo em vista a sequência dos acontecimentos.

Exercício 50

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Leia o trecho do livro Em casa, de Bill Bryson, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Quase nada, no século XVII, escapava à astúcia dos que adulteravam alimentos. O açúcar e outros ingredientes caros muitas vezes eram aumentados com gesso, areia e poeira. A manteiga tinha o volume aumentado com sebo e banha. Quem tomasse chá, segundo autoridades da época, poderia ingerir, sem querer, uma série de coisas, desde serragem até esterco de carneiro pulverizado. Um carregamento inspecionado, relata Judith Flanders, demonstrou conter apenas a metade de chá; o resto era composto de areia e sujeira. Acrescentava-se ácido sulfúrico ao vinagre para dar mais acidez; giz ao leite; 1terebintina ao gim. O arsenito de cobre era usado para tornar os vegetais mais verdes, ou para fazer a geleia brilhar. O cromato de chumbo dava um brilho dourado aos pães e também à mostarda. O acetato de chumbo era adicionado às bebidas como adoçante, e o chumbo avermelhado deixava o queijo Gloucester, se não mais seguro para comer, mais belo para olhar.

Não havia praticamente nenhum gênero que não pudesse ser melhorado ou tornado mais econômico para o varejista por meio de um pouquinho de manipulação e engodo. Até as cerejas, como relata Tobias Smollett, ganhavam novo brilho depois de roladas, delicadamente, na boca do vendedor antes de serem colocadas em exposição. Quantas damas inocentes, perguntava ele, tinham saboreado um prato de deliciosas cerejas que haviam sido “umedecidas e roladas entre os maxilares imundos e, talvez, ulcerados de um mascate de Saint Giles”?

O pão era particularmente atingido. Em seu romance de 1771, The expedition of Humphry Clinker, Smollett definiu o pão de Londres como um composto tóxico de “giz, Zalume e cinzas de ossos, insípido ao paladar e destrutivo para a constituição”; mas acusações assim já eram comuns na época. A primeira acusação formal já encontrada sobre a adulteração generalizada do pão está em um livro chamado Poison detected: or frightful truths, escrito anonimamente em 1757, que revelou segundo “uma autoridade altamente confiável” que “sacos de ossos velhos são usados por alguns padeiros, não infreqüentemente”, e que “os ossuários dos mortos são revolidos para adicionar imundícies ao alimento dos vivos”.

(Em casa, 2011. Adaptado.)

1terebintina: resina extraída de uma planta e usada na fabricação de vernizes, diluição de tintas etc.

Zalume: designação dos sulfatos duplos de alumínio e metais alcalinos, com propriedades adstringentes, usado na fabricação de corantes, papel, porcelana, na purificação de água, na clarificação de açúcar etc.

(Unesp 2018) É invariável quanto a gênero e a número o termo sublinhado em:

- a) “o resto era composto de areia e sujeira” (1º parágrafo).
- b) “O pão era particularmente atingido” (3º parágrafo).
- c) “O açúcar e outros ingredientes caros” (1º parágrafo).
- d) “uma autoridade altamente confiável” (3º parágrafo).
- e) “um pouquinho de manipulação e engodo” (2º parágrafo).

Exercício 51

Leia o trecho do livro A solidão dos moribundos, do sociólogo alemão Norbert Elias.

Não mais consideramos um entretenimento de domingo assistir a enforcamentos, esquartejamentos e suplícios na roda. Assistimos ao futebol, e não aos gladiadores na arena. Se comparados aos da Antiguidade, nossa identificação com outras pessoas e nosso compartilhamento de seus sofrimentos e morte aumentaram. Assistir a tigres e leões famintos devorando pessoas vivas pedaço a pedaço, ou a gladiadores, por astúcia e engano, mutuamente se ferindo e matando, dificilmente constituiria uma diversão para a qual nos prepararíamos com o mesmo prazer que os senadores ou o povo romano. Tudo indica que nenhum sentimento de identidade unia esses espectadores àqueles que, na arena, lutavam por suas vidas. Como sabemos, os gladiadores saudavam o imperador ao entrar com as palavras “Morituri te salutant” (Os que vão morrer te saúdam). Alguns dos imperadores sem dúvida se acreditavam imortais. De todo modo, teria sido mais apropriado se os gladiadores dissessem “Morituri morituum salutant” (Os que vão morrer saúdam aquele que vai morrer). Porém, numa sociedade em que tivesse sido possível dizer isso, provavelmente não haveria gladiadores ou imperadores. A possibilidade de se dizer isso aos dominadores – alguns dos quais mesmo hoje têm poder de vida e morte sobre um sem-número de seus semelhantes – requer uma desmitologização da morte mais ampla do que a que temos hoje, e uma consciência muito mais clara de que a espécie humana é uma comunidade de mortais e de que as pessoas necessitadas só podem esperar ajuda de outras pessoas. O problema social da morte é especialmente difícil de resolver porque os vivos acham difícil identificar-se com os moribundos.

A morte é um problema dos vivos. Os mortos não têm problemas. Entre as muitas criaturas que morrem na Terra, a morte constitui um problema só para os seres humanos. Embora compartilhem o nascimento, a doença, a juventude, a maturidade, a velhice e a morte com os animais, apenas eles, dentre todos os vivos, sabem que morrerão; apenas eles podem prever seu próprio fim, estando cientes de que pode ocorrer a qualquer momento e tomando precauções especiais – como indivíduos e como grupos – para proteger-se contra a ameaça da aniquilação. (A solidão dos moribundos, 2001.)

(Unesp 2022) Em “De todo modo, teria sido mais apropriado se

os gladiadores dissessem 'Morituri moritum salutant' (Os que vão morrer saúdam aquele que vai morrer)" (1º parágrafo), o termo sublinhado pertence à mesma classe gramatical do termo sublinhado em

- a) "Não mais consideramos um entretenimento de domingo assistir a enforcamentos, esquartejamentos e suplícios na roda." (1º parágrafo)
- b) "Porém, numa sociedade em que tivesse sido possível dizer isso, provavelmente não haveria gladiadores ou imperadores." (1º

parágrafo)

- c) "Alguns dos imperadores sem dúvida se acreditavam imortais." (1º parágrafo)
- d) "as pessoas necessitadas só podem esperar ajuda de outras pessoas." (1º parágrafo)
- e) "Entre as muitas criaturas que morrem na Terra, a morte constitui um problema só para os seres humanos." (2º parágrafo)

GABARITO

Exercício 1

- a) qualificação e localização.

Exercício 2

- a) No Evento I, a Lua é a possuidora do cheiro.

Exercício 3

- b) de - com - em - de - sobre

Exercício 4

- b) Em nosso país, temos ojeriza por guerra, mas temos capacidade para lutar sem medo.

Exercício 5

- c) Lugar e lugar.

Exercício 6

- a) Tempo e finalidade.

Exercício 7

- c) "Fui testemunha **de** romances que começaram e que terminaram nessas viagens (...)" (ref. 7)

Exercício 8

- a) A expressão "viram-se enredados" refere-se a "empresários" e "protagonistas".
- b) No texto 1, o termo "redes" é usado para definir o conjunto de meios de comunicação dominados por empresas digitais, cujo funcionamento se mostrou prejudicial aos seus utilizadores e teve influência altamente negativa em processos políticos em que foram usadas para defesa de interesses partidários. Assim, as "ferramentas" que, inicialmente, se

propunham a integrar as pessoas, acabaram por servir de plataformas para divulgação de dados de usuários a serviço dos interesses de empresários que visam apenas o lucro do negócio. A charge do texto 2 expõe claramente que o problema não reside na "ferramenta", a rede, mas sim em quem é dono dela, o proprietário do sistema que, visando o lucro como todo o empresário, acaba capturando os "peixes", tomados aqui como metáfora do próprio usuário: "nós".

Exercício 9

- d) sobrecomum.

Exercício 10

- e) cidadão – cidadãos; irmão – irmãos.

Exercício 11

- b) Em "o sol já iluminou a paisagem verde" (ref. 9), há dois substantivos.

Exercício 12

- a) Segue a regra de ortografia de substantivos abstratos formados a partir de adjetivos, a exemplo de beleza, pobreza e leveza.

Exercício 13

- b) Em: "Versos cantam-se, urram-se, choram-se.", o pronome "se" é índice de indeterminação do sujeito.

Exercício 14

- d) simpatia e ironia.

Exercício 15

- d) "país" (verso 9).

Exercício 16

- a) juvenilidade e timidez.

Exercício 17

c) substantivos.

Exercício 18

c) V, V, F, F, V.

Exercício 19

e) Sábio - engenhoso.

Exercício 20

a) *Lá nas redes sociais / o mundo é bem diferente* (versos 1-2)

Exercício 21

c) A expressão “no curso de” (ref. 2) pode ser substituída pela preposição “durante”, mantendo paralelismo semântico.

Exercício 22

d) II e III.

Exercício 23

c) verbos no imperativo.

Exercício 24

a)	Pronome pessoal	Preposição	Conjunção	Conjunção	Advérbio	Artigo
----	-----------------	------------	-----------	-----------	----------	--------

Exercício 25

e) tradição e transgressão.

Exercício 26

d) advérbio intensificador do verbo “ler”.

Exercício 27

c) “Justo” (3º quadrinho) – advérbio.

Exercício 28

b) CÚPRICO – EPIDÉRMICO – BRAQUIAL – HIRCINO – COLUBRINO – ARGENTINO

Exercício 29

e) a mulher coisifica-se, na terceira estrofe, como mais um item na relação das despesas sob o gerenciamento do homem, único responsável pela administração financeira da casa.

Exercício 30

b) A contração “daqui” e o advérbio “lá”, presentes no texto, sugerem que o enunciador aborda a realidade de um espaço do qual está distante, assim como o seu interlocutor, ficando implícito que esse distanciamento não é empecilho para que se possa apoiar essa organização.

Exercício 31

a) De repente do riso fez-se o pranto / Silencioso e branco como a bruma.

Exercício 32

b) conserva um poder que não é de mais ninguém, com sua capacidade de lançar o sujeito de volta para dentro de si.

Exercício 33

e) Achei o menino meio triste, raquítico.

Exercício 34

e) as duas ocorrências estão corretas.

Exercício 35

c) Aquela vaga na garagem do condomínio **finalmente** será minha.

Exercício 36

d) advérbio, expressando ideia de conclusão “então”.

Exercício 37

a) I, II e IV, apenas.

Exercício 38

e) Advérbio.

Exercício 39

c) naquele ato, naquelas circunstâncias, naquela conjuntura.

Exercício 40

b) os desafios em relação ao direito do acesso à educação já deveriam ter sido superados e a universalização do atendimento escolar deveria se estender a crianças e jovens de 4 a 17 anos.

Exercício 41

c) confere aos dois adjetivos uma acentuada carga de subjetividade.

Exercício 42

b) exaltação.

Exercício 43

O advérbio de tempo “ainda” indica para a necessidade de ter um seguro de vida: haveria tempo suficiente para fazer o seguro e, dessa forma, garantir a qualidade de vida. Por sua vez, o Texto 1 não apresenta a ideia de qualidade de vida:

após ser diagnosticado e não haver possibilidade de cura, o eu lírico é aconselhado pelo médico a aproveitar os dias que lhe restam.

Exercício 44

c) Preposição – verbo – adjetivo – substantivo – advérbio.

Exercício 45

b) Tirou as roupas de seda dos armários.

Exercício 46

d) “Mas fingir que o preconceito não existe é infinitamente pior.” (ref. 5)

Exercício 47

e) Aonde você pretende levar sua amiga.

Exercício 48

c) A invasão do espaço dos personagens pelo narrador, marcada pelo uso do advérbio “assim” constitui um desvio incomum nas narrativas literárias.

Exercício 49

No primeiro enunciado, o advérbio “afinal” está relacionado à expressão “falso samaritano”, modificando-a. Assim, compreende-se que, de início, não era possível chamá-lo de “falso samaritano”, mas, após concluir o roubo, esta nomenclatura passa a ser adequada. Ou seja: torna-se afinal falso samaritano, reforçando a opinião do narrador de que antes o ladrão não tinha em mente intenções maléficas, apenas sentimentos de generosidade, mas acabou mudando de ideia posteriormente.

No segundo enunciado, por outro lado, o advérbio “afinal” está relacionado à locução verbal “tivesse aceitado”, modificando-a. Assim, entende-se que, de início, a personagem não aceitou a oferta, mas, somente depois de muita insistência.

Exercício 50

d) “uma autoridade altamente confiável” (3º parágrafo).

Exercício 51

b) “Porém, numa sociedade em que tivesse sido possível dizer isso, provavelmente não haveria gladiadores ou imperadores.” (1º parágrafo)